

Adriana Valerio
Alessandra Almeida
Ana Lúcia Armelin
Andrea Fodor
Andrea Cabeça
Arethusa Pontes
Cecília Marshall
Cristiane Vargas
Cristina Matutino

Cristina Palmaka
Denise Marconi
Elisa Andrade
Elisabete Waller
Jaqueline Rodrigues
Juliana Rastrello
Karin Lorena
Lilian Quintal Hoffmann
Maryanne Fonseca

Paula Bellizia
Regina Pistelli
Silvia Cobo
Simone Okudi
Suelen Carvalho
Suleir Branco
Thais Neubauer

Ser mulher em tech



Ser mulher em Tech

Este livro tem apoio da



Idealização

Cecília Marshall

Cada conquista importa



Laércio
Albuquerque

Presidente da Cisco

Quando recebi o convite para escrever o prefácio deste maravilhoso trabalho do projeto Ser Mulher em Tech me senti extremamente honrado. Além da oportunidade de oferecer algumas palavras a um grupo tão especial de executivas, trata-se de um tema que considero de imensa importância, não apenas para o futuro do mercado de tecnologia, mas também para a sociedade como um todo: a busca por uma maior equidade de gênero e ampliação das oportunidades para mulheres em cargos executivos.

Algum tempo atrás meus olhos se voltaram ainda mais ao tema quando um grupo de poderosas CIOs me 'adotou' carinhosamente como "HeForShe" no Brasil, e o que tenho aprendido com elas desde então tem transformado minha vida e meu coração. Estar conectado com esse objetivo, portanto, é um lembrete diário de que muito ainda precisa ser feito para alcançarmos esta equidade.

Nos últimos anos, tenho desenvolvido uma paixão enorme pela missão de maior inclusão de mulheres neste nosso mercado, principalmente após ver em primeira mão os benefícios que a diversidade e a pluralidade de vozes trazem para a capacidade de inovação e eficiência das empresas.

Prefácio

Tenho esta mesma paixão e também uma grande admiração por essas guerreiras, que, mesmo diante de uma competição mais feroz e inúmeros obstáculos, conseguem se destacar no mercado e impactar tão positivamente suas empresas e nossa sociedade. Contudo, para impactar definitivamente a sociedade, é preciso resolver a inclusão na raiz, criando reais oportunidades para que meninas de todas as classes sociais e espalhadas pelos cantões do nosso Brasil venham a ser capacitadas para ter seu primeiro emprego nesse planeta digital e hiperconectado. Estou certo de que, mesmo com uma participação ainda bem menor do que lhes é devida, sem estas mulheres não teríamos conquistado os avanços que hoje comemoramos.

Na Cisco, dentre tantas mulheres fortes e determinadas, tenho a grande alegria de trabalhar com algumas delas no nosso comitê executivo, como Nayana Pita, Larissa Di Pietro, Marcia Muniz, Simone Starec e Andrea Fodor, que inclusive está relatada nesta publicação. Este livro conta a história de mulheres como elas. Histórias de sucesso, mas também histórias da luta contra adversidades que não deveriam existir e a busca por um espaço que já deveria ser igualitariamente ocupado. Admito que me emociono com a história de cada uma delas, e que a troca de experiências com essas mulheres no meu dia a dia também me torna um profissional e uma pessoa melhor.

Eu tenho certeza de que este livro também terá impacto semelhante em você, principalmente no entendimento do esforço necessário para ampliar o papel e a representatividade das mulheres na tecnologia. Alguns dados apontam que as mulheres são apenas 20% da força de trabalho no mercado de tecnologia no Brasil, um número muito abaixo do ideal. Ainda há muito a ser feito e cada conquista importa. Que o trabalho e as histórias fantásticas das mulheres que ilustram este livro sirvam de inspiração e motivação para alcançar nosso objetivo de um mercado e uma sociedade mais igualitários.

Sonhos que se realizam e inspiram



Cecilia
Marshall

Director, Head of SAP LAC
Influencer Marketing & Founder
#sermulheremtech Project

Apesar de nascida no Nordeste do Brasil, mais especificamente na cidade de Teresina, estado do Piauí, passei minha infância e adolescência em Porto Alegre, capital do estado mais ao sul do Brasil. Meus pais se separaram quando eu tinha sete anos. Um tempo depois meu pai veio a falecer. Nessa época, minha mãe, sentindo-se sem condições de criar três filhos, encaminhou minha irmã mais nova para morar com nossos avós no Nordeste e me enviou para morar com tios em São Paulo. Apenas um ano depois disso, voltei para Porto Alegre.

Estudei em escola pública. Sempre gostei de me dedicar aos estudos. Além de estudos, praticava muito esportes e tinha muitas responsabilidades em relação à rotina da casa: lavava roupas, limpava a casa e fazia compras do mês. Tive uma infância e pré-adolescência extremamente duras. Mas segui com minha vida. Estudei enlouquecidamente e acabei passando no vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Não havia a alternativa de fazer uma faculdade paga.

Inicialmente entrei em Engenharia Elétrica, não por ser minha escolha por afinidade, mas porque era o curso mais competitivo para se entrar. E eu sempre gostei de desafios. Logo vi que não seria possível cursar: precisava trabalhar para pagar minhas despesas e o curso de Engenharia, em função de seus horários, não permitia.

Então, após um ano e meio cursando Engenharia, minha mãe, que na época era assistente executiva do departamento de Processamento de Dados de um órgão público federal, comentou: “Por que não fazes faculdade de Processamento de Dados? É uma profissão de futuro...”

E assim, com esse comentário, somado aos fatos de eu ter amado cursar uma disciplina de programação na engenharia e da faculdade de Ciência da Computação ser noturna, lá fui eu prestar um novo vestibular, o qual, felizmente, passei. Trabalhava entouquecidamente em desenvolvimento de sistemas durante o dia e cursava a faculdade à noite.

Olhando hoje, vejo que escolher a carreira na área de tecnologia da informação me permitiu construir uma trajetória positiva e me apoderar de minha vida para desenvolver um caminho único: de realizações, de sonhos conquistados e de estar constantemente sendo desafiada.

Logo após minha formatura consegui um estágio remunerado pela AIESEC na IBM de Nova York, nos Estados Unidos. Para viabilizar minha viagem, busquei empréstimos com pessoas conhecidas. Após 18 meses, emendei outro estágio na IBM de Hamburgo, Alemanha. E não parei mais. Após alguns anos trabalhando, já de volta ao Brasil, ganhei uma bolsa de estudos integral e fiz mestrado em Tecnologia Instrucional na Universidade de Bloomsburg, Pensilvânia, nos Estados Unidos.

Tive diversas posições desafiadoras em diferentes áreas de empresas de tecnologia. Estou desde 2007 na SAP Brasil, sendo que nos últimos anos em posição de liderança na área de marketing. Tenho uma filha linda, jogo tênis e adoro receber amigos em minha casa. Viajei para lugares que nunca imaginei ser possível, e eu posso dar a minha filha coisas que eu nunca tive quando criança. Além disso, estou constantemente aprendendo, crescendo e sendo desafiada.

E, por que estou contando tudo isso a vocês? Porque desde 2016 eu estou em uma missão! Quero inspirar meninas de países emergentes como o Brasil a explorar uma carreira em TI.

Comenta-se que a falta de mulheres modelos é uma das razões para as meninas não se interessarem por tecnologia. O projeto Ser Mulher em Tech Inspirar e Encantar nasceu justamente para preencher essa lacuna. A ideia de encantar meninas em relação às características da carreira em tecnologia e instigar seu interesse por meio de histórias de mulheres que optaram por seguir sua vida profissional nesta área e que se sentem muito realizadas com o caminho que escolheram. Sem esquecer que desafios também existem.

O projeto promove encontros com meninas em ONG's, escolas públicas e encontros virtuais bem como possui um Programa de Mentoria. O tom do projeto não é necessariamente o de equidade de gêneros em TI, mas sim um tom de esperança e direção a meninas, por meio de histórias contadas no blog do projeto, brasileiras. A carreira na área de tecnologia pode ser a chave de realização de muitas aspirações e de empoderamento.

Meu objetivo é dar esperança e mostrar as meninas que abraçar a tecnologia como carreira pode abrir um número infinito de possibilidades. E que os sonhos realmente podem se tornar realidade. Como os meus.

Muita gratidão a todas e todos que apoiaram a concretização do sonho que é este livro. Espero que ele inspire muitas meninas!

Ser mulher em tech

DESENVOLVIMENTO CONSTANTE

11

<i>Alessandra Almeida</i>	Um olhar atento às pessoas
<i>Azethusa Pontes</i>	A ciência, a fé – e o estudo – transformam!
<i>Jaqueline Rodrigues</i>	Faça sempre o seu melhor e o futuro vai te mostrar a diferença
<i>Silvia Cobo</i>	Construir, realizar e deixar um legado

CARREIRA DESAFIADORA

23

<i>Adriana Valério</i>	Muito trabalho e satisfação pessoal
<i>Elisa Andrade</i>	Provação e persistência
<i>Karin Lorenz</i>	Não existe desenvolvimento na zona de conforto
<i>Maryanne Fonseca</i>	Atitudes te movem adiante

EQUILÍBRIO NA VIDA DA MULHER E CARREIRA

33

<i>Andrea Fodor</i>	A gente pode ter família e carreira
<i>Cristiane Vargas</i>	Maternidade não é um obstáculo
<i>Elisabete Waller</i>	Um metro e meio de altura e quase dois de determinação
<i>Suleis Branco</i>	Superação já significa vitória
<i>Thais Neubauer</i>	Ser mulher me faz mais forte

TI AJUDANDO A IMPACTAR NEGÓCIOS E PESSOAS

45

<i>Cristina Palmaka</i>	A tecnologia também anda de salto alto!
<i>Denise Marconi</i>	Grande viabilizadora de mudanças
<i>Lilian O. Hoffmann</i>	É possível cuidar das pessoas a partir da tecnologia
<i>Paula Bellizia</i>	Cada pessoa tem uma trajetória única
<i>Regina Pistelli</i>	Tecnologia solidária
<i>Simone Okudi</i>	Você, como agente de mudanças

RETORNO FINANCEIRO E ALTA EMPREGABILIDADE

59

<i>Ana Lúcia Asmelin</i>	Desafios enormes, com recompensas ilimitadas
<i>Andressa Cabeça</i>	O que importa é se você entrega um bom trabalho
<i>Cristina Matutino</i>	O segredo é aprender sempre e estar aberta para desafios
<i>Juliana Rastello</i>	Tecnologia abre portas que nem imaginamos
<i>Suelen Carvalho</i>	Investimento na formação acadêmica

ARTIGO

Mulher e mercado de trabalho: panorama histórico e perspectivas para um amanhã (finalmente!) igualitário dentro e fora da TI

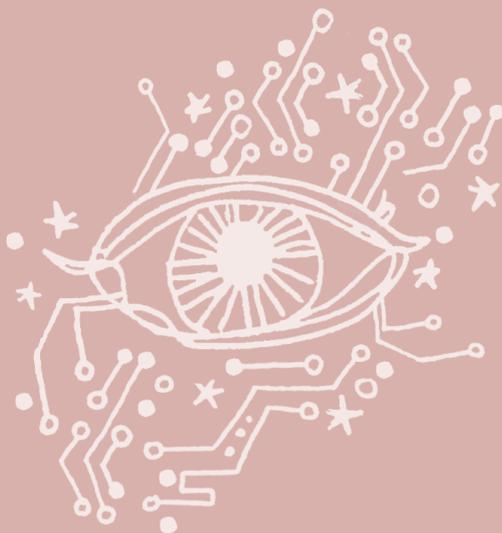
74

GLOSSÁRIO

80

1.

Desenvolvimento Constante



Um olhar atento às pessoas

Quando criança eu tinha o sonho de me tornar médica, mas tive de começar a trabalhar cedo para ajudar minha família. Então, quando percebi que a carreira em Medicina não se encaixava na minha realidade, fui estudar em um colégio técnico em Processamento de Dados e assim iniciaram meus desafios no mercado de tecnologia. Sempre com o sonho de cuidar das pessoas, sou atualmente responsável pela gestão de um grande time multicultural, faço questão de garantir que todos de minha equipe explorem seu potencial ao máximo e procuro manter um olhar atento ao desenvolvimento de cada um.

Com duas filhas, de 12 e 15 anos, tento equilibrar a vida pessoal e profissional, mas nunca esqueço que preciso estudar e me atualizar sempre. Sou formada em Administração de Empresas, com MBA em Engenharia de Computação pelo Mackenzie; International Business, pela Business School São Paulo e Toronto University – Rotmann School; e Finanças, Controladoria e Auditoria, pela FGV, além de vários outros cursos de pequena e média duração. Adoro estudar e estou sempre procurando novos conhecimentos (que vão além da tecnologia).

Comecei a trabalhar bem cedo, aos 15 anos. Nessa época pensava em me dedicar a algo que representasse o futuro, trouxesse inovação e mudasse a forma como as pessoas trabalhavam e, obviamente, pudesse me gerar uma renda para realizar meus sonhos e ajudar a minha família. Assim veio a ideia de fazer colégio técnico na área de Processamento de Dados. Meu primeiro trabalho foi como digitadora (uma datilógrafa que digitava em um computador sem inteligência - devo ter te confundido, especialmente se você tem menos de 20 anos). Após 18 meses ingressei em uma área administrativa onde, além de trabalhos administrativos, tive a chance de iniciar minha vida como programadora – atualmente chamamos desenvolvedora. De lá segui para a tão sonhada área de processamento de dados (parecia que estava indo para a Disneylândia!) e, depois de algum tempo como desenvolvedora, me tornei analista de sistemas, depois gestora de equipes de desenvolvimento, e assim fui progredindo na profissão. Na ânsia de aprender mais, depois de dez anos na primeira empresa do meu currículo, me mudei para uma empresa de software de gestão empresarial, multinacional alemã, onde passei 16 anos muito bem vividos e divertidos. Aprendi muito!

"Invistam em serem as melhores. Tenham curiosidade por testar coisas novas"

A possibilidade de ver a vida e os negócios se transformarem com o apoio e a inteligência trazidos pela tecnologia é o que ainda me motiva. Além, é claro, de participar desta transformação contínua do mundo graças à tecnologia. Eu não enxergo lado negativo nessa constante mudança. Graças a esse treinamento constante adquiri resiliência e disciplina, e hoje a pressão me afeta muito pouco.

Porém, nem sempre foi assim. No começo da carreira, quando estava envolvida em algum projeto, a pressão e a compensação de eventuais atrasos de definição pela área de negócios acabavam sempre afetando os prazos da área de tecnologia. Isso gerava uma pressão extra para compensar o atraso. Os prazos do meu time eram apertados e tínhamos que produzir mais, mais rápido, testar e entrar em produção com tudo funcionando perfeitamente!

Mas não me arrependo de nada. E deixo uma dica para quem quer entrar na carreira em TI. Invistam em serem as melhores: estudem, aprendam idiomas, tenham curiosidade por testar coisas novas. Dedicuem-se. Procurem cursos para desenvolver-se. Inspirem-se: busquem os famosos role models, em minha vida tive e tenho vários. Compar-

tilhem e troquem experiências. Além disso, façam o que gostam. Isso ajudará na motivação diária, no enfrentamento dos desafios, no prazer pelos resultados alcançados, para que sejam grandes profissionais.

Outra vantagem que vejo na carreira em tecnologia é o fato de que, graças à profissão, posso conhecer vários países e trabalhar em diferentes setores econômicos. Trabalhei em centros de desenvolvimento no Brasil e no exterior. Fui COO – Chief Operating Officer – com abrangência Brasil e Américas em distintas empresas; atualmente atuo como MD – Managing Director – de uma operação no Brasil e América Latina, o que me permite ter contato diário com várias nacionalidades. O desenvolvimento de lógica e a aprendizagem constante na carreira de tecnologia me permite ser mais ágil na detecção de problemas e mais assertiva nas decisões que tomo com meu time. A tecnologia está presente em tudo e é um conhecimento valioso, não importa em que área você esteja ou o que queira fazer



Alessandra Almeida

Presidente Brasil e Latam da Avalara

A ciência, a fé – e o estudo – transformam!

Sempre me interessei pela realização e pela evolução do homem. Para mim, a ciência e a fé – e o estudo! – transformam. E era isso o que eu queria fazer: transformar e melhorar o mundo. Por isso, fui sempre muito ligada à área das exatas e minha família me apoiou nessa decisão: “Se é isso que você quer, vamos lá!”. Quando comecei a cursar Engenharia acabei virando inspiração. Amigos e vizinhos tinham muita curiosidade sobre esta escolha.

Minha mãe sempre gostou de estudar e, em casa, ler, estudar e confiar eram as regras. Qualquer coisa poderia ser feita, ela me dizia, desde que depois de ler e estudar. Meu pai trabalhava na linha de produção de uma fábrica de embalagens e eu me lembro bem quando comecei a estagiar. Ele me levava na fábrica e me apresentava tudo, muito orgulhoso. Não senti medo nenhum por estar cercada de homens, ele estava do meu lado! Meus pais foram e continuam sendo fundamentais no meu crescimento pessoal e profissional.

Em compensação, diferente do que vi no meu círculo familiar, a faculdade era um ambiente muito masculino – e machista. Éramos apenas quatro mulheres e nos apegamos umas às outras para enfrentar as piadinhas. Tive sorte de ter esse grupo de apoio, mas precisei ignorar muita coisa para ter forças para continuar. Me formei em Engenharia Química e minha mãe morria de preocupação me vendo toda uniformizada, de botas e de capacete, pela sensação de perigo que uma empresa petroquímica passa. Mas penso que, se eu fosse um menino, ela teria a mesma reação... Proteção de mãe!

"Ainda é um desafio para algumas mulheres conciliarem as tarefas pessoais e profissionais"

Depois de me formar, acabei indo de fato para a tecnologia da informação. Para minha surpresa, encontrei mais mulheres do que imaginei que encontraria, ainda mais por estar acostumada com a engenharia. A predominância ainda é masculina, mas não somos tão poucas assim. Tanto que as minhas primeiras gestoras foram mulheres e, até eu ser promovida, sempre tive uma coordenadora ou gerente mulher. Sem perceber à época, acho que isso foi bem importante. São mulheres que admiro até hoje e pelas quais sou muito grata.

Acho que ter alguém para admirar, para servir de referência, é essencial para ter a confiança de que pode dar certo. Hoje, percebo que eu mesma sou referência para outras mulheres. É uma responsabilidade que carrego e sempre reservo parte do meu tempo para investir nisso. Por ser uma carreira que demanda muito tempo – você tem suas horas de trabalho formais, mas no fim não para de trabalhar nunca –, ainda é um desafio para algumas mulheres conciliar as tarefas pessoais e profissionais.

A dedicação é muito grande e acho que é escolha de cada uma dar um tempo na carreira para cuidar da família. Eu mesma trabalhei até o dia em que minha filha nasceu. Foi tudo planejado e o trabalho não impactou na minha gestação. Consegui equilibrar as coisas. E até nisso a referência é importante! Saber como outras mulheres lidaram com esta situação. Se eu pudesse dar um conselho para meninas que queiram seguir a carreira em TI é: estudem, estudem, estudem! Vocês vão precisar se atualizar sempre, mas as recompensas valem a pena. Se você é curiosa, quer aprender, ensinar e trabalhar em equipe, este é um caminho para realizar todos os seus sonhos!



Aethusa
Pontes

Superintendente de Arquitetura
de Solução do Banco Itaú

Faça sempre o seu melhor e o futuro vai te mostrar a diferença

Sou Jaqueline Rodrigues, engenheira eletrônica, pós-graduada em Gestão de Negócios e Tecnologia, com mais de 20 anos de experiência atuando na área de tecnologia, esposa e mãe de duas meninas lindas. Venho trilhando meu caminho com muita dedicação e, apesar das dificuldades, hoje posso dizer que minha caminhada vem sendo bem-sucedida, mas nem sempre foi assim.

Lembro-me da minha infância, tínhamos uma vida humilde e meus pais sempre se esforçaram muito para construir um futuro diferente para seus três filhos. Meu pai tinha o sonho de se formar engenheiro e minha mãe sempre sonhou em ser médica e, graças a essa motivação, os dois, ainda muito jovens, deixaram suas cidades no interior e vieram para a capital. Já em São Paulo os dois perceberam que as oportunidades e as dificuldades impostas pela cidade grande eram bem diferentes do que eles haviam imaginado. Por essas coisas do

destino os dois acabaram se conhecendo, tiveram que repensar todos os seus sonhos e infelizmente nenhum deles conseguiu pagar por seus estudos.

Quando criança me lembro de ter muita aptidão em matemática, raciocínio lógico e meu desempenho mostrava-se acima da média para a escola pública em que eu estudava. Nessa época, meus pais e eu sempre tínhamos aquelas conversas sobre “o que você vai querer ser quando crescer?”, mas me lembro de uma que foi realmente diferente. Naquela ocasião meus pais me falaram bastante sobre minhas aptidões e me mostraram as possibilidades na carreira em tecnologia, o quão importante ela era para o desenvolvimento da humanidade e que seria a profissão do futuro. Lembro-me de ficar pensando nisso a noite toda e não foi diferente nos dias seguintes. Me recordo de ficar aguardando ansiosamente o caderno Informática que era publicado

toda segunda-feira no jornal, para entender melhor sobre o que era a tecnologia. Vale lembrar que nos primeiros anos da década de 1990 a internet no Brasil ainda engatinhava e quem podia acessá-la pagava um alto valor por apenas algumas horas de conexão mensal, assim a forma mais comum de buscar informações atualizadas era por meio dos jornais.

Já estava convencida, era realmente a carreira em tecnologia que eu gostaria de seguir, mas ainda faltava saber como eu conseguiria alcançar esse meu objetivo. Mais uma vez busquei a orientação dos meus pais, que me falaram sobre a possibilidade de cursar um colégio técnico, mas, devido à nossa condição financeira, eu deveria me esforçar ainda mais para conseguir passar no vestibular e ingressar em uma escola técnica pública, processo extremamente concorrido. Com essas informações comecei a traçar meu plano e de maneira bem simples, com a visão que tinha naquela época, coloquei para mim três objetivos principais:

- 1) Cursar uma escola técnica pública;
- 2) Me colocar rapidamente no mercado de trabalho;
- 3) Ter condições de custear meus estudos sozinha.

Ter o plano me ajudou muito a buscar o que eu precisaria atingir em cada uma das etapas mas, para uma menina adolescente, isso não se mostraria tão simples assim. Em minhas longas tardes de estudo, lembro que era comum ver minhas amigas brincando na rua e pensar comigo mesmo: “Por que eu precisava me esforçar mais do que as outras meninas?”. Sem as respostas para esse meu questionamento, mais uma vez busquei a ajuda dos meus pais e recebi uma resposta que me marcou muito e vem me ajudando desde então: “Faça sempre o seu melhor e o futuro vai te mostrar a diferença”. Pode pa-

recer simples, mas essas palavras sempre me ajudaram a manter o foco nos meus objetivos. Todo o meu esforço e dedicação se mostraram decisivos e trouxeram os resultados que tanto esperava, tinha alcançado a primeira etapa do meu plano e ingressei no curso técnico de Telecomunicações na Escola Técnica Federal de São Paulo (atualmente IFSP - Instituto Federal São Paulo).

Agora tinha que continuar com meu plano, e a próxima etapa tinha como foco a entrada no mercado de trabalho. Foi assim que logo no segundo ano do ensino médio, no auge dos meus 15 anos, consegui meu primeiro estágio na área, mas mais uma vez as coisas não foram tão fáceis... Estava superempolgada com minha primeira experiência profissional, mas logo que cheguei percebi que era a única mulher em todo o departamento e, com o passar do tempo, fui percebendo que meu orientador de estágio não me valorizava como profissional de tecnologia e me designava funções que não estavam diretamente ligadas ao que vinha buscando para meu crescimento profissional.

Confesso que fiquei um pouco frustrada com minha primeira experiência, mas tinha um plano em andamento e não poderia me dar ao luxo de desistir. Foi então que dentro de mim tornei essa situação um desafio pessoal, buscando forças que me impulsionassem para provar para mim mesma que seria capaz de me desenvolver profissionalmente e seguir firme em minha carreira técnica.

Fui atrás de novas oportunidades e acabei aprovada em um programa de estágio em uma grande companhia multinacional japonesa da área de tecnologia, onde me dediquei muito, fiz todos os treinamentos disponíveis, passei em todas as provas e consegui me desenvolver muito bem tecnicamente ao longo de todo o período.



Jaqueline
Rodrigues

Diretora de TI e Segurança da
Informação da Teleperformance

Isso foi visto por meus orientadores e, antes do final do meu primeiro ano na empresa, minha tão sonhada proposta de efetivação foi apresentada. Fiquei extremamente feliz com a oportunidade de poder trabalhar pela primeira vez com carteira assinada. Assim que a carta de efetivação me foi apresentada percebi que havia algo errado...

Comparando minha carta com a de meus colegas de estágio percebi que o salário a mim oferecido era menor, mas os cargos eram exatamente idênticos. Em um primeiro momento pensei que houvesse algum tipo de engano e fui conversar com o pessoal do RH, mas para minha decepção não era um erro. A analista de recursos humanos me informou que isso era uma política global da empresa e que havia realmente diferenças salariais, mas para minha surpresa essas diferenças não estavam ligadas à proficiência técnica, mas sim ao gênero, as mulheres tinham um salário menor do que o dos homens mesmo exercendo a mesma função.

Naquele momento um sentimento de indignação me invadiu e não consegui compreender por que, mesmo com toda minha dedicação e meus resultados, o simples fato de ser mulher me faria menos qualificada ou inferior a um homem na mesma função. Ao longo daquele dia fiquei um pouco introspectiva, pensando o que havia de errado, e no meu interior não encontrei nada que pudesse justificar. Foi então que mais uma vez busquei forças e tomei uma das

decisões de que mais me orgulho. Aguardei até a cerimônia de finalização do estágio, onde haveria a divulgação dos profissionais que seriam admitidos pela empresa como funcionários, tomei coragem e, na hora que chamaram meu nome, segui meu coração e disse a todos que estavam presentes que não aceitaria trabalhar em uma empresa que não me valorizava pelo fato de ser mulher, entreguei a carta de efetivação ao diretor que estava apresentando a cerimônia e fui embora com a cabeça erguida!

Continuei firme no meu plano e poucos dias depois fui aprovada para trabalhar como analista em telecom em uma grande companhia multinacional americana, onde fui realmente valorizada por meu esforço e potencial, sem distinções de gênero, e pela primeira vez pude vivenciar de forma plena o prazer de trabalhar com tecnologia todos os dias. Nesse momento tive a certeza de que tinha tomado a decisão certa na escolha da minha carreira e estava pronta para seguir com a próxima etapa do meu plano, custear meus estudos sozinha. Tomei a decisão de cursar a faculdade de Engenharia e desde então minha paixão pela área de tecnologia só tem aumentado.

Ao longo da minha trajetória tive a oportunidade de trabalhar em empresas de vários setores do mercado, mas sempre estive diretamente ligada à área de tecnologia. Tive muitas outras experiências profissionais, e em alguns momentos essas experiências se mostraram muito desafiadoras em relação à

"Para ser reconhecida sempre tive que me esforçar e fazer mais"

"Percebi que o salário a mim oferecido era menor, mas os cargos eram idênticos"

desigualdade de gênero, mas com a maturidade fui percebendo que elas só serviram para me fortalecer e deixar cada vez mais claro o meu valor. Conforme fui evoluindo na carreira de tecnologia, meus planos também foram evoluindo, mas sempre tive clareza dos meus objetivos, me mantive firme e nunca desisti.

Tenho consciência de que para ser reconhecida sempre tive que me esforçar e fazer mais, mas gosto de pensar nos pontos positivos e focar nos resultados que isso trouxe para mim e para a minha carreira. Para manter a relevância nessa área, que é predominantemente masculina, precisamos nos focar muito na nossa formação técnica, intelectual e buscar nos aprimorar em outros idiomas. Falar inglês é fundamental para quem quer progredir em uma carreira técnica. Faz toda a diferença ter clareza de todos os nossos objetivos, estudar bastante, adquirir conhecimento técnico, aumentar nosso portfólio de experiências e buscar autoconhecimento, fortalecendo assim nossa inteligência emocional. Lembro-me de um episódio onde ouvi de um dos meus chefes que eu havia sido contratada pois não encontraram nenhum homem tão competente e tão qualificado quanto eu. Estar preparada para ser protagonista e ter a oportunidade de superar desafios diários realmente torna a carreira em tecnologia realmente fascinante. Desde o começo de minha carreira procurei mapear de maneira clara e objetiva os caminhos que eu gostaria de trilhar e sempre me dediquei muito para alcançá-los,

acredito que devo meu sucesso a isso. Tenho comigo que realmente podemos mudar o mundo através da tecnologia, um exemplo muito claro disso pode ser visto durante a pandemia de 2020, onde um vírus letal assola o mundo e nós da tecnologia tivemos que nos mobilizar para criar soluções capazes de tornar o trabalho remoto viável para a maioria das empresas, movimentando a economia, ajudando famílias e salvando vidas.

Uma vez mostrei para minha filha, que tinha seis anos na época, uma foto que havia tirado com todo meu time reunido e ela, com sua visão ingênua de menina curiosa, me perguntou, "Por que você é a única mulher nessa foto?". Depois de ouvi-la, me questionei sobre o que poderia fazer para mudar aquela situação. Aquelas palavras me fizeram pensar e me motivaram a buscar projetos que inspiram e incentivam a trazer mais mulheres para a tecnologia. Gostaria que cada vez mais pudéssemos contar com mulheres neste mercado, contribuindo com nossa visão, desenvolvendo novas soluções e mostrando nosso valor. Por isso compartilho um pouco da minha história, para que em um futuro próximo possamos inspirar positivamente as meninas que hoje estão decidindo seus caminhos. Tenho certeza de que com dedicação aos estudos, força de vontade e objetivos claros bem definidos podemos fazer a diferença. Devemos sempre acreditar em nosso potencial. Ninguém pode apagar o nosso brilho!

Construir, realizar e deixar um legado

Minha escolha pela área da tecnologia não teve muito segredo. De família humilde, meus pais precisavam de ajuda para manter nossa casa e meus estudos e, por isso, fazer um colégio técnico era a melhor opção para que eu conseguisse ingressar no mercado de trabalho. Optei por informática porque em casa todo mundo compartilhava um bom raciocínio lógico, então, nesse quesito, acredito que fui influenciada por meus pais. Quando concluí o colégio de Processamento de Dados, entrei em uma universidade para cursar Análise de Sistemas e, logo nos meus primeiros empregos na área de TI, eu já percebi que meu maior desejo era participar de algo importante em uma indústria relevante.

Construir, realizar, implementar e deixar um legado para a empresa e equipe. Era exatamente nestes pontos que o meu perfil combinava com a área de TI. Comecei a trabalhar aos 18 e passei por empresas de diversos segmentos e, durante 17 anos, me dediquei a uma carreira técnica, iniciando como programadora de computadores até alcançar a posição de gerente de equipe de sistemas. O ponto de mudança veio perto dos 35, depois de ser selecionada em um programa de retenção de talentos que me patrocinou um MBA. Dali, eu vi um mundo muito maior e mais relevante do que eu estava atuando e resolvi migrar para a carreira de negócios. Realizei grandes projetos e pude me desenvolver como gestora, atuei em diversas áreas, inclusive em Recursos Humanos.

*"O ponto de mudança
veio perto dos 35"*

"Foquei no que considero mais importante: o autoconhecimento"

Nessa fase, apesar de estar aprendendo bastante, sentia falta dos desafios que a área de TI me proporcionava e resolvi voltar para a área técnica. Então, como gerente da equipe de projetos, assumi o estudo para implementação de uma plataforma de sistemas para as unidades internacionais, momento em que tive a oportunidade de conhecer meus futuros colegas de trabalho. Quatro anos depois, fui convidada a integrar um time que me possibilitou utilizar meus conhecimentos técnicos e de negócios para a construção de propostas de valor para o mercado financeiro. Logo depois, veio o desafio em que me encontro hoje – atuar como Digital Advisor da Microsoft. Nesta etapa de vida, me sinto uma profissional realizada, mas não perco nunca o interesse em aprender mais e contribuir para o desenvolvimento da empresa e de nossos clientes.

Acredito que estar sempre atualizado é uma característica importante para os profissionais de TI. Nunca sofri por ser mulher nessa área, sempre me senti respeitada e valorizada. Gosto de afirmar que esta carreira é muito gratificante, tanto financeiramente como profissionalmente, e me possibilitou descobrir uma das minhas grandes paixões: viajar e conhecer outras culturas, idiomas e pessoas.

Sinto que minha jornada tem sido muito rica, mas não por acaso. Assumi o protagonismo da minha vida e foquei no que considero mais importante: o autoconhecimento. Quando você se conhece, fica mais fácil tomar as decisões ao longo do caminho, sabendo o que nos faz feliz e o que nos frustra. No mais, se pudesse dar uma dica, seria para estar sempre atendida, não apenas no que está acontecendo em TI, mas no que está acontecendo ou está por vir no mercado. É um baita desafio... Mas vale a pena!



Silvia
Cobo

Digital Advisor da Microsoft

2.

Carreira desafiadora



Muito trabalho e satisfação pessoal

Sempre gostei de matemática na escola. Tanto que no colegial, atual ensino médio, fiz curso técnico em Processamento de Dados. Quando chegou o momento de decidir qual faculdade iria fazer, tinha dúvidas entre o curso de Tradução e Interpretação e Ciências da Computação. Aí um tio me disse: “Ciências da Computação vai garantir um emprego. Primeiro você faz essa e, depois, faz Tradução e Interpretação”. Segui o conselho dele, mas acabei não fazendo a segunda faculdade. Fui trabalhar, fiz especialização em Administração Industrial e nunca mais saí da área.

Acredito que a mulher que encara a carreira em tecnologia como um desafio em sua vida será muito bem-sucedida. Esta é uma área desafiadora, mas nos sentimos poderosas, conhecedoras do universo ao nosso redor. Fazer parte da criação do mundo tecnológico dá muito orgulho. Para mim, trabalhar em tecnologia é sinônimo de satisfação pessoal. Estamos sempre nos atualizando, absorvendo novos conhecimentos. A mente não descansa e a palavra-chave que define a carreira é atualização.

“Fazer parte da criação do mundo tecnológico dá muito orgulho”

"Não foi fácil, mas, para uma mulher, nada é impossível, ainda mais depois que se torna mãe"

Na Dow, além de liderar a área de TI, também já cuidei de Facilities (responsável por manter as instalações da empresa, não somente gerenciando todos os serviços de terceiros, mas também garantindo segurança e conforto aos usuários). Nosso objetivo era aplicar ferramentas e facilidades tecnológicas que ajudem os funcionários a entregar suas responsabilidades de forma ágil e eficaz.

Trabalhar com TI e Facilities foi um prazer para mim e facilitou muitos projetos de novos escritórios. As duas áreas são dependentes uma da outra. Mas tive um grande desafio ao assumir essas duas áreas em 2015. Na mesma época, estava adotando meu filho, que tinha dois anos. Tive que conciliar o profissional e o pessoal ao mesmo tempo, mas encarei com coragem e toquei adiante. Não foi fácil, mas para uma mulher, nada é impossível, ainda mais depois que se torna mãe. Hoje, eu me tornei muito mais produtiva durante o horário comercial para poder ir para casa ficar com meu filho.

Para as meninas que pretendem atuar com tecnologia, eu sempre digo que é preciso ser apaixonada pelo que faz e trabalhar muito. As barreiras sempre podem ser superadas se você é persistente. Eu acredito que não há obstáculo que a mulher não possa quebrar.



*Adriana
Valerio*

Diretora de TI e
Change Lead na Dow

Provação e persistência

Enfermagem. Era essa a carreira que, aos 17 anos, eu tinha certeza de que queria seguir. Fiz um curso técnico, atuei por três meses na área e já foi tempo suficiente para perceber que não seria feliz fazendo aquilo. Então, aos 19 anos, arranjei outro emprego e comecei a trabalhar como recepcionista na Receita Federal. Entre as amigas que fiz, me conectei com a administradora de sistemas de lá e ela foi a minha maior inspiração. Ela me apresentou a área técnica e me motivou a fazer faculdade. Sua dedicação e energia para me ensinar e mostrar como a tecnologia funcionava foram extremamente importantes para mim, que estava perdida e não tinha ideia de que caminho seguir.

Saí do trabalho e dediquei os seis meses seguintes aos estudos. Consegui passar na faculdade e gostei logo de cara! Apesar de ter sido fisgada pela tecnologia, isso não aconteceu com todos os meus colegas. Vi a sala de aula cada vez mais vazia, porque muitas pessoas desistiram no meio do caminho. Entendo que, como o cenário de educação no Brasil tem um grande déficit na área da matemática, muitos talentos acabam se perdendo, na faculdade ou na carreira, por dificuldade de dominar alguns preceitos da tecnologia. Para mim, é preciso ter persistência. E claro, em uma turma de análise de sistemas, a maioria dos alunos era homens.

"Saí do trabalho e dediquei os seis meses seguintes aos estudos"

"Ela me apresentou a área técnica e me motivou a fazer faculdade"

Na faculdade, não senti muito o impacto de ser uma mulher na tecnologia. Acabei formando panelinhas e me aproximei muito das colegas mulheres e isso foi essencial para a minha formação e desenvolvimento. Já no mercado de trabalho eu senti todas as dificuldades incessantemente relatadas pela maioria das mulheres. Fui interrompida, desacreditada, tive a minha capacidade questionada, mas não deixei de seguir em frente. A persistência e a provação são nossas maiores virtudes. Acredito que a tecnologia é o meio mais universal e plural de quebrar barreiras sociais e proporcionar acesso a facilidades e informações, que muitas vezes ficam represadas em camadas restritas e conservadoras da sociedade. Acho que é um caminho para quebrarmos muitos paradigmas.

Por isso, assim como eu fui inspirada por uma mulher da área de tecnologia, quero inspirar outras meninas a seguirem esta carreira. Vim de uma base familiar humilde e isso não me impediu de ter sucesso no mercado.

E é importante enfatizar que minha família sempre me deu muito apoio. Consegui, com a rede de relacionamentos que construí na faculdade e no trabalho, estruturar um bom networking para alavancar a minha trajetória e por isso quero passar a mensagem da importância da empatia no dia a dia. A união entre as mulheres nesse mercado é muito relevante. Além disso, é preciso sentir satisfação e orgulho do que se faz, deixar o olho brilhar quando se atinge bons resultados. É isso que vai te motivar a continuar quando os obstáculos aparecerem.



Elisa de
Andrade

Senior Business Planning Analyst
de um grande banco

Não existe evolução na zona de conforto

Posso dizer que minha principal função é ser especialista em adaptar-me a mudanças e lidar com o desconhecido. Com interesse em tecnologia desde os 15 anos, segui uma carreira na área, fazendo o que gosto: conectar pessoas, encontrar soluções e pensar em resultados de longo prazo. Mas isso começou lá atrás. Sou formada em Engenharia Elétrica pela Escola Politécnica da USP. Depois da graduação fiz pós-graduação em Administração de Empresas na FGV. Mas à época da graduação praticamente só havia estudantes homens na Poli e posso dizer que enfrentei diversos desafios para chegar à posição que ocupo hoje. Ao longo do tempo a tecnologia e o mercado evoluíram. Para se ter uma ideia do contexto, quando comecei o meu primeiro estágio, o registro de oportunidades de vendas e projetos era feito em um grande livro que ficava na mesa da assistente do departamento, onde todos anotavam os dados do cliente, informações do equipamento que seria projetado e andamento da negociação.

Meu pai é engenheiro químico, trabalhou muitos anos em multinacionais dessa área. Minha mãe é professora de inglês, trabalhou em escolas estaduais e foi professora de literatura inglesa em cursos universitários de Letras. Sempre recebi muito apoio em casa para escolher o curso que eu tivesse mais aptidão, meus pais sempre apoiaram as minhas decisões. Desde cedo gostava da área mais técnica. Fiz cursos de programação quando tinha 15 anos, em uma época em que isso era muito raro.

Eu escolhi esse curso porque tinha afinidade com a área, sempre fui muito curiosa e adorava ver o efeito que as linhas de programação realizavam, seja para fazer rodar um objeto na tela ou ajudar a montar um banco de dados para alguém. Na época, muita coisa que temos hoje parecia ficção científica.

"Na época, muita coisa que temos hoje parecia ficção científica"

O bom é que, em tecnologia, a gente aprende, desaprende e reaprende a vida toda. Essa é uma competência cada vez mais essencial. Não existe monotonia e não existe limite para o que se pode fazer. O dinamismo é a palavra que melhor define o setor. Mas é fundamental manter vínculo com as necessidades do mundo real, das pessoas à sua volta. A carreira em tecnologia pode tornar as pessoas míopes em relação a isso.

Para as mulheres interessadas na área, eu digo que tem diversas vantagens também. Muitas empresas de tecnologia estão mais abertas a modelos de trabalho mais flexíveis, o que é uma vantagem para buscar mais equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A velocidade de inovação é fascinante, esteja preparada para estar sempre aprendendo coisas novas. É importante não se deixar intimidar por ser a única mulher em uma reunião, por exemplo, seja resiliente, confie no seu potencial. Procure conhecer outras mulheres com carreira na área de seu interesse e busque mentores de carreira.

Além disso, existe a possibilidade de conhecer outras culturas. Eu, por exemplo, tive a chance de trabalhar na Alemanha em duas oportunidades. A primeira vez foi em 1999, em um projeto específico com duração de quatro meses. A segunda vez foi em 2003, por um período de dois anos e meio em Munique. Realmente foram experiências muito impactantes no meu desenvolvimento pessoal e profissional.



Karin
Lorenz

Partner Development Manager at
Amazon Web Services (AWS)

Atitudes te movem adiante

Meu sonho de menina era me tornar militar. Tecnologia era meu plano B. Desde muito nova, eu tinha familiaridade com eletrônica e jogos e sempre fui curiosa em relação aos computadores. Lembro-me de que, aos oito anos, meu sonho de consumo era um notebook que na época custava quase o preço de um carro popular. Vim de uma família sem recursos financeiros, mas que sempre me incentivou. Como muitas meninas, comecei a trabalhar na adolescência, em lan houses, depois como secretária em uma escola de música para ajudar em casa. Aos finais de semana ainda fazia trabalhos de design gráfico (aprendi a usar o Photoshop na internet, praticando bastante na raça).

Aos 20 anos, após desistir de perseguir a carreira militar, tentei identificar o que eu gostava de fazer e o que poderia ser uma escolha útil e estratégica. Comecei, então, a buscar uma bolsa de estudos para cursar Engenharia da Computação, pois, mesmo trabalhando, não poderia pagar uma faculdade. Consegui uma bolsa muito concorrida e me formei bacharel pela Universidade Santa Cecília, em Santos, minha cidade. Eu fui a primeira da minha família a me graduar.

Um certo dia, a convite de uma amiga da faculdade, tive a oportunidade de fazer uma entrevista de estágio para repor a vaga de um garoto que havia saído para morar fora do país. Após vários testes, fui aprovada como estagiária na Microsoft, onde comecei minha carreira corporativa. Era uma loucura imaginar que, um dia, a menininha que foi fã de computadores e eletrônicos iria trabalhar na empresa que criou o Windows e democratizou o uso de computadores nos lares das pessoas.

O começo foi assustador. Eu não tinha nenhuma experiência no meio corporativo, nem a mínima ideia de como e o que era isso. Minhas disciplinas na faculdade eram técnicas, mas eu abracei uma oportunidade na área de vendas via canais da Microsoft. Aprendi muito na vivência e na prática. Outro sacrifício que tive que me submeter era a locomoção todos os dias entre a universidade em Santos e o estágio em São Paulo. Eram cerca de 5 horas ao dia na estrada, poucas horas de sono (3 ou 4 horas por noite), mas eu nunca permiti deixar o nível cair ou me consolar com desculpas para não fazer o melhor que eu podia.

"O começo foi assustador. Não tinha nenhuma experiência no meio corporativo"

Ter uma carreira em tecnologia mostra o impacto positivo do nosso trabalho. Hoje, a tecnologia permeia quase tudo, se não tudo. Um dos maiores prazeres é poder ouvir de um cliente ou parceiro que o nosso esforço fez com que a empresa dele crescesse e, assim, pudesse gerar mais empregos ou contribuir com a sociedade de alguma forma. Mas, como toda carreira, atuar com tecnologia também tem seus desafios. A competitividade e o ritmo frenético que, se você não priorizar, pode causar um desequilíbrio na sua vida pessoal que, por sua vez, vai impactar na sua carreira... é o famoso efeito bola de neve.

Também existem outras questões, como a equidade de gênero nas empresas. Nós, mulheres, contornamos estes fatores buscando ser muito competentes a todo momento. O nível tem que ser sempre alto. Nunca usei o preconceito como desculpa, sempre olhei o lado positivo e não perdi o foco na carreira. Afinal, não são as desculpas que te moverão adiante, mas suas atitudes.

Para as meninas que queiram seguir carreira em tecnologia, eu aconselho: confiem no que acreditam, mantenham-se fiéis aos seus princípios e jamais se limitem com crenças como "exatas é difícil", "não entendo nada de tecnologia" ou "isso é coisa de menino, eles se dão melhor com isso".

Saibam que sempre terão que se sentir famintas por conhecimento. Mas os resultados serão gratificantes se você se mantiver fiel ao que realmente é e deseja para sua vida.

Eu tinha um professor de faculdade que brincava comigo: "Você ainda está aqui, não desistiu como suas colegas?". Eu sorria e devolvia: "O senhor vai me ver muito por aqui". Além de ter sido a única mulher da minha turma inicial a me formar, o fiz com honra ao mérito, reconhecida como melhor aluna da turma pela universidade e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) de São Paulo.

Hoje, tenho muito orgulho da minha carreira e mais ainda da minha origem. Trabalhei em três das maiores empresas de tecnologia do mundo. Se, no passado, eu me limitasse a pensar que seria difícil ou que este não era o meu lugar, certamente não teria chegado onde cheguei. Foram as minhas dificuldades e conquistas que me moldaram para estar aqui hoje contando a minha trajetória.



Marianne
Fonseca

Sênior de Partner Success na
Amazon Web Services (AWS)

3.

Equilíbrio entre carreira e família



A gente pode ter família e carreira

Eu nasci no dia seis de junho de 1972. Completei 48 anos em 2020 e tenho mais de 30 anos de mercado. Comecei muito cedo. Aos 17 anos eu fui trabalhar como estagiária na IBM. Lembro que meu pai teve que assinar meu contrato porque eu não tinha idade suficiente. Neste tempo todo, acumulei uma série de aprendizados e desafios e nunca parei. Até hoje estou aprendendo.

Desde criança eu já gostava de fazer contas. Na escola, ganhei a Olimpíada de Matemática e, em casa, sempre ajudava meu pai a consertar eletrônicos. Tudo isso acabou me levando a fazer o colegial na Escola Técnica Estadual Lauro Gomes em São Bernardo do Campo. Depois, cursei Engenharia Elétrica pela Faculdade de Engenharia de São Paulo.

Como disse, aos 17 anos já trabalhava na IBM. Depois do estágio, fui contratada como técnica de campo. Eu trabalhava com impressoras e equipamentos de grande porte. Eu lembro que quando eu ia atender um chamado, os clientes me olhavam com aquela cara: “Será que ela vai aguentar segurar a peça?”. Naquela época, a profissão era ainda mais masculinizada do que é hoje.

Desde cedo, você precisa aprender a conquistar o seu espaço e quebrar as barreiras. É claro que para ganhar respeito a mulher às vezes tem que dar o dobro de si. Mas, olhando para trás, eu vejo que sempre fui muito respeitada pelo conhecimento que tinha. O estudo na área de tecnologia dá um embasamento muito bom do ponto de vista do raciocínio lógico e da resolução de problemas. É um conhecimento que você pode usar em qualquer área. Sempre digo que um engenheiro pode ser um administrador, trabalhar em banco e uma série de outras possibilidades.

Para mim, a palavra que define esta profissão é oportunidade. Hoje, tudo gira em torno da tecnologia e a gente não faz nada sem apertar um botão. Existem muitas possibilidades de pensar fora da caixa e inovar, mas é preciso estar sempre antenada com o que acontece no mundo.

O lado negativo é que ainda hoje é uma carreira masculinizada. No meu time, por exemplo, só tem engenheiros homens e gostaria muito de ter uma mulher na equipe, porque a diversidade traz pontos de vista diferentes.

"É claro que para ganhar respeito a mulher tem que dar o dobro de si"

Para as meninas que querem seguir esse sonho, eu diria que se motivem e não se assustem com as exigências da profissão. Você precisará estar sempre atualizada e colocar em prática seus conhecimentos. Mas tem muito espaço para a mulher explorar e se posicionar. Enxergo que até pela capacidade cognitiva de fazer várias tarefas ao mesmo tempo e solucionar problemas, a tecnologia é uma carreira que combina com a mulher.

Eu, por exemplo, me casei muito cedo. Tinha apenas 24 anos e fiquei grávida aos 27. Na época, era gerente de suporte de uma multinacional e tinha que estar sempre à disposição. Eu me lembro que, na virada do ano 2000, estava com aquele barrigão de plantão no escritório ceando junto com os meus funcionários. Meu filho nasceu e eu toquei minha carreira tranquilamente.

Quando eu engravidei da Maria Fernanda, eu já trabalhava na Cisco há três anos. Estava em vias de fechar um grande projeto que consegui terminar antes dela nascer. Fiquei de licença por seis meses e, quando voltei, fui promovida. Esses fatos mostram que a gente não precisa postergar os nossos sonhos para seguir nossas carreiras. Eu nunca

perdi nenhuma oportunidade por conta dos meus filhos. Por isso, digo: nunca troque um sonho pelo outro. Dá para abraçar os dois e saber dosar a intensidade de cada um no momento certo. Atualmente, trabalho na área comercial da Cisco como diretora de vendas da Enterprise, responsável pela carteira de grandes empresas. Em 2019, nosso trabalho atingiu 200% da meta de receita, o que colaborou para que eu ganhasse em 2020 o prêmio de executiva de destaque de vendas da IT Mídia, um feito inédito para a companhia.

Isso mostra que, independentemente de ser mulher ou homem, é a nossa capacidade de aprender que nos diferencia. Eu acredito demais que a gente tem que evoluir sempre. Por isso, mesmo com faculdade e duas pós-graduações, eu continuo querendo aprender. Meu sonho agora é fazer um MBA numa universidade norte-americana. Para isso, estou aproveitando a quarentena para estudar inglês. Vejo minha filha com seis anos me perguntando por que eu estudo tanto, mas percebo que ela fica orgulhosa. Não podemos ter vergonha nem preguiça. Nunca é tarde para correr atrás de um sonho. Essa é a minha principal mensagem.



Andressa
Fodros

Diretora de Vendas da
Cisco do Brasil

Maternidade não é um obstáculo

Sou formada em Ciências da Computação pela Unisantos (Universidade Católica de Santos), com MBA em Gestão Estratégica de TI pela FGV, mas meu interesse por tecnologia começou antes disso. Quando eu cursei o ensino médio, a grande maioria das meninas optava pelo curso técnico em Magistério. Porém, ganhei de meus pais meu primeiro grande incentivo por tecnologia, um computador chamado MSX, que despertou muito meu desejo de buscar informação. Por isso optei pelo curso técnico em Processamento de Dados e na sequência pela faculdade de Ciências da Computação. Desde então, o estudo pelo tema

tecnologia, a interação entre computadores e pessoas e a vasta experiência que eu poderia adquirir nesta área foram os fatores principais do meu interesse crescente.

O fato é que a tecnologia nos permite um leque de oportunidades, já que a evolução está totalmente associada e dependente de TI. Sem contar que a carreira nos proporciona um constante aprendizado em evolução e inovação. E isso faz com que a carreira esteja sempre em constante crescimento e, por isso, precisamos ter uma maior carga de dedicação aos estudos.

*"Para as meninas que
querem seguir carreira
em tecnologia eu digo:
Comecem já!"*

"Apesar das dificuldades, é uma carreira muito promissora para mulheres"

Nós, mulheres, temos grandes desafios, principalmente pela quantidade de homens ser sensivelmente superior se comparada com a representatividade feminina na área de tecnologia. Hoje temos um olhar mundial e várias instituições preocupadas com o tema, visto que o mundo já compreendeu que a diversidade é extremamente importante e que é na soma das diferenças que criamos a unidade. Apesar dessas dificuldades, tenho certeza de que é uma carreira muito promissora para mulheres. Para as meninas que querem uma profissão na área de tecnologia, digo: Comecem já! Revolucionem, porque vocês são muito capazes e essa carreira proporcionará um conhecimento constante.

Um assunto importante é sempre a maternidade, pois é algo que nos preocupa devido ao tempo que nos afastamos de nosso ambiente profissional, gerando preocupações com o retorno. Passei por dois períodos de licença-maternidade e em ambos meus retornos foram contemplados com novas experiências e oportunidades. Aquele medo de que perdemos por estar longe só me proporcionou ganhos e novas perspectivas de carreira. Por isso, o ideal é seguir em frente com todos os seus sonhos.



Cristiane
Vargas

IT Manager da empresa
Serasa Experian

Um metro e meio de altura e quase dois de determinação!

Eu sempre fui uma mulher das exatas. Não sabia bem o que isso significava quando eu era criança, mas sempre fui boa em matemática e rápida de raciocínio. Assim, quando chegou a hora de escolher minha profissão, a decisão já estava, em parte, tomada. Resolvi que cursaria Estatística porque tinha vontade de trabalhar no IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Como a faculdade de Estatística era gratuita e só no período da manhã, meu pai sugeriu que eu fizesse outra à noite e se propôs a pagar a mensalidade. Passei nos dois vestibulares e comecei a cursar também Processamento de Dados. A escolha do curso também foi sugestão do meu pai, que me disse que era uma profissão do futuro e que via em mim o perfil para essa carreira.

Depois de um ano frequentando os dois cursos, percebi que não gostava tanto de Estatística e que, na verdade, o que eu adorava era computação. Larguei a faculdade de Estatística e me dediquei apenas à de Processamento de Dados. Quando chegou o momento de fazer estágio, enfrentei um primeiro desafio na área: se hoje é difícil mulheres em tecnologia, imagina há 30 anos! Ainda assim, comecei a estagiar e tão logo eu me formei consegui rapidamente um emprego.

O microcomputador estava no auge na época, portanto a demanda por profissionais da área cresceu em demasia. E, desde que eu entrei nesse mundo da tecnologia, não fiquei parada nenhum dia. Para mim, é exatamente esse o lado positivo de ter uma carreira em TI: nunca me falta trabalho. Mesmo em períodos de crise, com o índice de desemprego alto no Brasil, o impacto em TI é muito pequeno, em comparação com outras profissões.

"Se hoje é difícil mulheres em TI, imagina há 30 anos!"

Esse mercado está sempre crescendo e tem remunerações cada vez melhores.

Como mulher, não cheguei a enfrentar muitos desafios de gênero, mas já passei por situações em que ser "menina" gerou dúvidas sobre a minha capacidade de entrega. Mas contornei isso bem rápido com um ótimo trabalho e, no final, as equipes brigavam por mim. Gosto de brincar que tenho 1,50 metro de altura e 1,90 metro de determinação!

Para profissionais que se tornam mães e acham importante acompanhar os filhos de perto, a área oferece a possibilidade do trabalho remoto. Mulheres pensam rápido e em várias coisas ao mesmo tempo. Somos muito organizadas e estruturadas e, na minha visão, essas são características que fazem das mulheres profissionais diferenciadas em TI.

Apesar de hoje em dia ser uma carreira com maior presença de homens, acredito que deveria ser muito mais feminina, principalmente nos temas de desenvolvimento de soluções.

Sempre me posicionei por meio do meu conhecimento que, na minha visão, é o que faz a diferença. Na minha equipe trabalho com mulheres e com homens, na proporção 50/50, e isso não foi planejado... eu contrato por competência! Para as meninas que querem seguir este caminho, sugiro que estejam dispostas a enfrentar muitas adversidades e já adianto que as recompensas valem a pena! O desafio é enfrentar uma área que muda todos os dias, que te faz aprender coisas novas, com uma visão de transformação gigante, e essa é uma das coisas que me encanta.



Elisabete
Waller

IT Advisory Leader na EY

Superação já significa vitória

Graduei-me em 1999 no curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie e concluí em 2008 MBA na FIAP, em São Paulo, no curso Gestão de Tecnologia da Informação. Como podem perceber, inicialmente não escolhi esta carreira. Cursei Arquitetura e Urbanismo, pois sempre tive paixão por desenhar. No entanto, ressalto que minha veia na área de exatas sempre foi forte também. Ao terminar a faculdade comecei a trabalhar em uma construtora na área de suprimentos. Posteriormente participei da implantação do Sistema da Qualidade ISO 9000 e PBQPH (Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat). Com esta atividade pude conhecer bem os departamentos da empresa, como se relacionavam e seus processos. Por esse motivo fui convidada a participar da implantação de um sistema ERP (sistema de

gestão empresarial). Gosto de pensar que, a partir daí, a carreira que me escolheu.

Implantar um sistema ERP na empresa (2004), iniciar o processo de seleção do produto, identificar a necessidade de uma infraestrutura que suporte o projeto e criar uma área de TI inexistente representaram meu ingresso na área de tecnologia, mais um novo desafio aceito. Gradativamente aprimorei meus conhecimentos relativos aos procedimentos e relacionamentos das áreas da empresa. “Descobri” que implantar e gerir projetos me cativava e me motivava. A minha formação inicial em arquitetura colaborou em relação ao aprendizado em trabalhos multidisciplinares e pela linguagem técnica da área core da empresa, que era incorporação e construção, tornando a comunicação com as áreas de negócio mais natural.

“Descobri que implantar e gerir projetos me motivava”

"Engana-se quem pensa que trabalhar com TI é uma relação entre você e um computador"

O que ainda me atrai na profissão é a amplitude e a diversidade de conhecimentos que esta carreira proporciona. Trabalhar em tecnologia possibilita ao profissional transitar em todas as áreas e ter uma visão holística da empresa. Em qualquer linha de negócio, tecnologia é a área meio que possibilita a produção das outras áreas. A área de tecnologia exige, por princípio, constante estudo, atualização, reciclagem e relacionamento. Engana-se quem pensa que trabalhar com tecnologia é uma relação entre você e um computador. Eu diria que quem opta por uma carreira em tecnologia deve gostar de desafios constantes: não é uma área para quem quer se acomodar. Também é uma área que abre um leque de opções de trabalho proporcionando planejamento de carreira, crescimento pessoal e planejamento familiar.

Com minha experiência, penso ser uma carreira interessante para mulheres, apesar de este mercado ainda ter uma ocupação maior de homens. Entendo que as mulheres apresentam características necessárias e suficientes para seguir carreira nesta área e ocupar qualquer posição hierárquica. Tecnologia é mesmo muito eclética! A minha transformação de uma pessoa introvertida em alguém apta a permear espontaneamente toda a organização. Esse desenvolvimento pessoal foi construído através da oportunidade de relacionamento com a maioria dos colaboradores da empresa. Sou grata pela carreira que a área de tecnologia me proporcionou, pois atingi conquistas pessoais e profissionais e ainda hoje me possibilita prospectar novos desafios.



Suleis
Branco

IT Manager da Trisul

Ser mulher me faz mais forte

Ser mulher me faz mais forte no meu ambiente de trabalho. Eu sei que a sociedade diz o contrário mas, para mim, é o que me permite ser ainda melhor. Me descobri na tecnologia por acaso. Quando me matriculei no colegial, no Instituto Federal de São Paulo, descobri que o ensino médio era integrado ao técnico de informática. Fazia questão de estudar lá. Sempre foquei no meu desenvolvimento acadêmico e conhecia os resultados da escola. Não tive dúvida, me matriculei no curso mesmo sem saber muito bem do que se tratava. Acho que essa é a parte mais importante da minha história, porque foi aqui que a Thais de hoje se descobriu.

Durante o curso, percebi que meu interesse pela área de tecnologia me tornava mais curiosa, com mais vontade de aprender, e encontrei bastante afinidade com minha maneira de pensar. Tenho um perfil bastante metódico e a lógica computacional sempre me pareceu um jeito certo de desenvolver um raciocínio. Para mim, entender sobre as pautas atuais e ter propriedade para falar sobre isso é um dos pontos positivos. Todo mundo precisa da tecnologia, de uma forma ou de outra. E eu, no alto dos meus 27 anos, sei bastante sobre o assunto.

"Todo mundo precisa da tecnologia, de uma forma ou de outra"

"Não, definitivamente tecnologia não é coisa de menino!"

Calma! Eu sei que ainda tenho muito para aprender. E sempre vou ter! Essa é uma das características da carreira em tecnologia, é tudo muito dinâmico.

Precisamos sempre nos atualizar, aprender constantemente. Estou no começo da minha carreira e no mercado de trabalho eu ainda tenho muito espaço para explorar, ainda mais porque o leque de atuação nessa área é muito amplo. Agora, meu desenvolvimento é a prioridade. Estou cursando uma pós-graduação em sistemas de informação e tenho a oportunidade de trabalhar em um lugar incrível.

Confesso que tenho poucas colegas mulheres, mas sinto que estamos conquistando o nosso espaço. Para mim, ser jovem e ser mulher é uma força. Com um mercado dominado por homens, o nosso mindset é inovador e é a nossa forma de pensar diferente que vai garantir que a gente conquiste a tecnologia. É preciso manter sempre a mente aberta para conhecer as oportunidades, independente do que a sociedade fala. Não, definitivamente tecnologia não é coisa de menino!



Thais
Neubauer

Professora universitária da
Fiap São Paulo

4.

TI ajudando a impactar pessoas e negócios



A tecnologia também anda de salto alto!

O tilintar das minhas pulseiras ao entrar na sala e me apresentar como presidente de uma multinacional de tecnologia ainda causa estranheza em muita gente. Às vezes, leio nos olhos de alguns: “Como será que ela chegou neste cargo?”. Infelizmente, nós mulheres ainda somos minoria no setor de tecnologia. Mas a resposta vem no fluir da conversa: gosto do que eu faço. E estou em um setor que adoro e no qual atuo há mais de 30 anos, desde que comecei minha vida profissional na Philips, usando meu salário para pagar meus estudos na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, onde me formei em Ciências Contábeis.

Depois da Philips, trabalhei por quase dez anos na Compaq/HP, tive minha primeira passagem pela SAP Brasil, fui para a Microsoft por três anos, de onde voltei para a SAP Brasil em outubro de 2013 para ocupar a presidência da empresa. Olhando para trás, a tecnologia foi mais do que uma escolha, dediquei e continuo a dedicar minha vida profissional a ela. Encontro na tecnologia a possibilidade de desenvolver alguns dos meus valores, já que ela proporciona um impacto positivo não somente nas empresas, que se tornam mais produtivas, inovadoras e eficientes, mas também nas pessoas, já que podemos levar soluções que

“Leio nos olhos de alguns ‘como será que ELA chegou neste cargo?’”

"Passei pelas mesmas dificuldades que os homens, só com mais pulseiras no pulso!"

afetam suas vidas, como por exemplo em melhorias na área da saúde. Esse impacto me energiza, me mostra novos e infinitos caminhos que podem ser trilhados.

O fato de ter escolhido este setor para desenvolver minha carreira nunca foi um empecilho para minha vida pessoal. Nunca me senti obrigada a escolher. Eu tenho minha família, uma filha de 14 anos e falamos claramente sobre todas as possibilidades de futuro dela. Recentemente, inclusive, estávamos lendo juntas *Histórias para ninar para garotas rebeldes*, de Elena Favilli & Francesca Cavallo, pela editora V&R. Neste livro, são apresentadas histórias de mulheres que venceram preconceitos nas mais diferentes áreas e épocas.

E acho totalmente viável qualquer pessoa – independente de gênero – conseguir conciliar vida profissional e pessoal. Claro que o ambiente de trabalho ajuda muito. Tenho a honra de poder trabalhar em uma empresa onde o estranho seria não ver mulheres. Na SAP, hoje, já somos 37% dos colaboradores. Quando alguém me pergunta por quais dificuldades eu passei, respondo: eu passei pelas mesmas que qualquer homem poderia ter passado, só que com um pouco mais de pulseiras no pulso!



Cristina
Palmaka

CEO SAP Latin America
and Caribe

Grande viabilizadora de mudanças

Nunca tive muito contato com tecnologia, na minha família não havia ninguém dessa área. Mas na escola eu sempre gostei de matemática e de história. Ao escolher um curso superior, optei por fazer Ciências Econômicas. Sou de Piracicaba e fiz faculdade em Araraquara, no interior de São Paulo. No último semestre, participei de algumas feiras de emprego e gostei muito das conversas que tive nos estandes da PriceWaterhouse e da Arthur Andersen sobre a carreira de consultoria. Quando me formei, em 1993, o caminho natural era trabalhar na área financeira e eu passei no processo de seleção para ser trainee no Banco Real. No início de 1994, me mudei para a cidade de São Paulo. Quando estava acabando o programa de trainee, percebi que meu sonho não era esse, então enviei meu currículo para aquelas duas empresas de consultoria que havia conhecido na época da faculdade.

Em 1997, fui para os EUA fazer treinamento em tecnologias da SAP. Após o curso, fiquei cinco meses em um projeto na Califórnia. Foi uma experiência muito rica, já que trabalhava com pessoas de diferentes culturas. Por outro lado, tive o desafio pessoal de ficar longe de meu namorado (hoje, marido).

Naquela época, as ligações eram muito caras. Não tinha Whatsapp, Facetime, todas essas tecnologias que temos hoje.

Ao longo de toda a carreira tive inúmeras outras oportunidades de crescimento, entre elas a de conhecer novas tecnologias e me integrar com diferentes culturas. Em 2004, assumi um papel de gestão de um dos maiores projetos de implementação de SAP no mundo. Tive que viajar algumas vezes para fora do país quando meus filhos ainda eram muito pequenos. Meu primeiro filho, Felipe, tinha cinco anos e minha filha, Mariana, apenas três. Em 2006 assumi a liderança da aliança SAP para América Latina, agora na IBM GBS, onde interagi com diversos líderes da região. Nesse papel, que exerci por dois anos, também tive a oportunidade de atuar com outras linhas de serviço. Em 2011 recebi o convite da PwC (antiga PW) para retornar à empresa e assumir a prática de Enterprise Applications, que estava começando a ser reconstruída. Ao longo de quase oito anos, ajudei a estruturar práticas e times, abrangendo diferentes tecnologias e especialidades.

"Fui promovida quando eu estava em licença maternidade e isso foi muito marcante"

Em 2019 assumi um novo desafio profissional, aceitando o convite da EY para assumir a liderança da área de consultoria de tecnologia para a América do Sul. Como vocês podem ver, minha carreira sempre foi cheia de desafios e descobertas. Acredito que a tecnologia é a grande viabilizadora das transformações, dos negócios, das empresas e da vida das pessoas.

Imagine o momento que estamos vivendo hoje, em 2020, sem a tecnologia? Ela permite que trabalhem remotamente, que as pessoas se conectem e se falem de uma forma mais humanizada, que consigam se consultar com médicos pelo celular, que não precisem ir ao banco, ao supermercado, às farmácias, que novos negócios possam surgir por meio de plataformas digitais. Enfim, nunca vimos tantos exemplos de como a tecnologia viabiliza a transformação.

Como consultora em tecnologia vivencio a aplicação dessa transformação nas empresas na prática, além de trabalhar com times e formar pessoas. É uma profissão muito gratificante, em que estamos sempre aprendendo, mas que também exige muita dedicação e comprometimento.

Temos que estar sempre atualizados e às vezes trabalhar em horários alternativos. Quando falamos de mulheres em tecnologia ainda existem alguns mitos, como por exemplo o de que em função de ter que em alguns momentos trabalhar em horários alternativos essa é uma carreira que "não é para mulher". Precisamos quebrar esses mitos. A carreira em tecnologia é para mulher sim!

Se você gosta de tecnologia, corra atrás desse objetivo. Para as meninas que querem ter filhos, é importante ressaltar que isso não é um obstáculo para se ter uma carreira de sucesso. Uma das minhas promoções, por exemplo, aconteceu quando eu estava em licença-maternidade e isso para mim foi muito marcante. É possível ser profissional de tecnologia, mãe e esposa! Aprendi desde cedo com a minha mãe que o fundamental é a qualidade do tempo que você dedica aos seus filhos e não a quantidade. Cada profissional vai encontrar o seu equilíbrio ideal na vida. O importante é ser feliz na profissão que escolher.



Denise
Maçconi

Líder de Consultoria de
Tecnologia na América do
Sul na EY

É possível cuidar das pessoas a partir da tecnologia

Eu sempre gostei de matemática, de processos e da questão da lógica. Meu desejo inicial era fazer Engenharia (na época não se falava em tecnologia), mas minha família tinha poucos recursos financeiros, então a minha opção de carreira dependia de uma escola pública. Quando eu estava no terceiro colegial tive medo de não conseguir entrar na Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo). Eu precisava estudar em uma universidade pública porque não tinha como pagar faculdade particular. Então, descobri que Enfermagem era um curso menos exigido para ser aprovada e prestei o vestibular.

Consegui entrar na USP na Escola de Enfermagem. Quando estava no terceiro ano, apliquei para uma vaga de estagiária no hospital alemão Oswaldo Cruz. Na mesma época, eles estavam em processo de implantação do sistema de informática. E eu pensei que poderia trabalhar lá unindo essas duas áreas: saúde e tecnologia.

Eu gostava de ver como a lógica era capaz de automatizar processos e fazer as coisas funcionarem em uma velocidade diferente. Aí fui trabalhar no Centro de Processamento de Dados do hospital e comecei ali minha sonhada carreira em tecnologia.

Fiquei 22 anos no hospital Oswaldo Cruz, fui para a Rede D'Or São Luiz e em 2013 comecei na BP – Beneficência Portuguesa de São Paulo, onde cuido, além de TI, da área de engenharia logística, obras e manutenção. Nesses mais de 30 anos de carreira, já vivi muitos desafios por ser mulher. O primeiro deles foi quando me convidaram para assumir o Centro de Processamento de Dados. No mesmo dia, um dos analistas pediu demissão porque não queria ser chefiado por uma mulher.

"Eu gostava de ver como a lógica era capaz de automatizar processos e fazer as coisas funcionarem em uma velocidade diferente"

Para nós, mulheres, a carreira de tecnologia ainda é um desafio. Ao assumirmos posições de liderança, precisamos abrir portas que ainda estão fechadas. O ambiente ainda é muito masculino. Eu acredito que precisamos sim de um movimento para atrair o público feminino para a tecnologia. Essa diversidade cria times que entregam soluções mais criativas.

Para as meninas que quiserem seguir esse caminho, abracem a carreira que traz retorno e compensação profissional, mas também exige muita dedicação. Se você não conseguir equilibrar, sua vida pessoal vai ter desgaste. Ao mesmo tempo, saiba que você poderá impactar muitas pessoas por meio da automação. A tecnologia tem a prerrogativa de ser exponencial.

Dentro da minha área de saúde, por exemplo, uma mudança no processo tecnológico faz com que não haja erro médico e consigamos poupar vidas. Poder cuidar da saúde das pessoas a partir do uso da tecnologia é uma missão. Acho que a palavra que define a minha carreira.

Um fato curioso que gostaria de contar é que, apesar de não ter me formado em engenharia como queria, a vida me presenteou com um filho que estudou na Escola Politécnica da USP. Eu costumo dizer que as minhas células de alguma forma arrumaram um jeito de estar lá. E conseguir ver meu filho se formando na faculdade em que eu desejei estudar foi um grande prazer na minha vida.



Lilian
Quintal
Hoffmann

Diretora Executiva de
Tecnologia e Operações da
Beneficência Portuguesa

Cada pessoa tem uma trajetória única

Minha história com a tecnologia começa no momento de escolha da profissão. Meu interesse inicial passava muito por áreas criativas, como design gráfico, por exemplo, e essas coisas estavam, na época, começando a se tornar processos digitais. Fui aprovada no curso de Processamento de Dados da Fatec de Santos, cidade onde morava com meus pais. Foi fácil notar, logo no início, o desafio de diversidade de gênero na área: na minha classe de 40 alunos, havia apenas seis mulheres.

Fui estagiária na Cosipa, uma siderúrgica de Cubatão que hoje pertence à Usiminas. Meu primeiro emprego foi na Whirlpool, em uma equipe de tecnologia que ficava alocada dentro da área de marketing. Depois de programar uma solução que trouxe grande eficiência para a empresa, minha chefe à época notou meu interesse por entender o negócio e me convidou para fazer carreira em marketing. Foi a primeira grande lição que aprendi sobre tecnologia. Ela é uma ferramenta que ajuda as pessoas a resolverem problemas. Uma profissional da área precisa manter sempre um olho no mercado para solucionar problemas reais.

Trabalhei por oito anos na Whirlpool, tive uma passagem pela Telefônica e iniciei minha trajetória na Microsoft em 2002, como gerente de vendas para pequenas e médias empresas. Minha primeira passagem durou dez anos. Deixei a empresa como diretora de marketing e operações. Tive duas experiências fora da Microsoft, uma no Facebook e outra na Apple, como country manager no Brasil. Tive a honra de ser convidada a voltar para a Microsoft como presidente da empresa no Brasil em 2015 e depois, em 2019, assumi a posição de vice-presidente de Sales, Marketing e Operações para América Latina, por 18 meses, morando nos Estados Unidos. Recentemente, tomei a decisão de ter alguns meses em sabático, em uma pausa e reflexão sobre os próximos passos, ao mesmo tempo que voltei com a família para o Brasil.

Entre meus anos de desenvolvimento e aprendizado, diversidade e inclusão se tornaram uma prioridade na minha vida profissional e pessoal. Como executiva da indústria de tecnologia, minha reflexão é de que não é uma questão de fazer o que é certo. A inovação depende de diversidade. Para que uma empresa possa ter sucesso, ela precisa elaborar soluções

"Diversidade e inclusão se tornaram uma prioridade na minha vida profissional e pessoal"

para todas as pessoas e todas as empresas. Para isso, precisamos que nossa força de trabalho seja um reflexo da sociedade. Portanto, buscamos explorar todo o potencial da diversidade: de gênero, de raça, de orientação sexual, mas também de ideias, de formações escolares e de visões de mundo.

Quando pensamos em diversidade de gênero, ainda existe uma predominância de homens entre os alunos que ingressam em faculdades de exatas ligadas à tecnologia, o que leva a um mercado de trabalho predominantemente masculino. Só vamos mudar esse cenário quando mais mulheres entrarem no mercado de trabalho. Dentro das empresas, a situação já mudou bastante. Na Microsoft, por exemplo, nos últimos anos, tomamos diversas medidas para que as oportunidades de crescimento sejam exatamente iguais. Por exemplo, todo o processo de seleção deve obrigatoriamente ter uma candidata entre os finalistas.

Não vamos resolver o problema da diversidade do dia para a noite. É uma questão ampla, que envolve diversos atores da sociedade. Por isso gosto de dizer que a

diversidade é uma jornada e a inclusão é fundamental. Precisamos praticar diariamente e ser diligentes para que tenhamos diversidade e um ambiente verdadeiramente inclusivo para que todos se sintam parte e contribuam para a empresa.

Ter líderes profundamente empenhados em fazer todo o possível para melhorar a representatividade das mulheres e das minorias no mercado de trabalho é essencial. Além disso, diversidade deve ser um assunto prioritário dentro das empresas.

Quando me perguntam como me sinto por ser um exemplo, eu digo que não gosto muito da ideia de ser exemplo. Cada pessoa tem uma trajetória única e eu prefiro a ideia de que eu sou uma história. E a gente precisa de muitas histórias de sucesso de mulheres. E como profissional que começou com uma formação técnica em Santos, em uma família que não tinha nenhum vínculo com tecnologia e que lutou muito para crescer, eu talvez possa ser uma história para todos os jovens, meninos e meninas, que pensem em como crescer nas suas carreiras, ou se engajar em causas que tenham impacto na sociedade.



Paula
Bellizia

Tecnologia solidária

Sempre gostei muito de matemática e meus padrinhos sugeriram fazer o curso de Programadora de Software na ADP Systems. Fiz o curso e acabei sendo convidada a trabalhar na Prodam (Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo). Eu era muito boa de lógica e desenvolvimento de programas em linguagem de máquina (conjunto de instruções que o processador de um computador é capaz de executar). E, apenas um ano depois, eu já era coordenadora de uma equipe de 15 programadores.

O que me fez interessar pela área de tecnologia foi certamente o desafio lógico! Em programação, lógica é a base! Para mim programar era muito divertido e fácil. E trabalhar com uma equipe, então, era maravilhoso.

Depois disso, fui me encantando com o fato de que os desafios são uma constante. É uma profissão em evolução permanente, que requer estudo e atualização constante. Isso porque a carreira na área possibilita uma visão completa e holística dos negócios. Tudo isso é muito empolgante e instigante.

Para as meninas que desejam fazer carreira em tecnologia eu digo que sigam em frente. É um bom caminho para sua independência financeira e permite ter liberdade ao trabalhar. Um mundo de oportunidades! Dá para ser nerd e cool ao mesmo tempo! Não significa que não exige desafios, mas é instigante.

"O que me fez interessar pela área de tecnologia foi o desafio lógico!"

"Essa profissão me possibilitou sempre ser e fazer o que eu quero"

Eu, por exemplo, tive meu filho caçula, Rafael, e viajei a trabalho para Portugal por trinta dias quando ele tinha apenas um mês de vida, enquanto meus dois outros filhos tinham respectivamente seis anos (Andre) e oito anos (Renata). Na época, me deu certa angústia, mas hoje posso dizer que todos sobreviveram muito bem e são adultos lindos dos quais me orgulho muito.

Em 2015, eu e duas amigas criamos o grupo CIO Solidário com o objetivo de devolver para a sociedade as graças que alcançamos até aqui. Hoje a associação tem 11 CIOs participantes de um conselho. Trabalhamos usando dos nossos talentos, competências e relacionamento, através de voluntariado, promovendo eventos, almoços, bingos, arrecadação de doações, aplicando mentorias, tudo com o intuito de ajudar instituições, abrigos e profissionais necessitados.

Contamos com a colaboração dos amigos comprando convites, participando dos eventos, doando brindes, doando seu tempo sendo voluntários, ou seja, como quiserem e puderem ajudar. Nosso grupo conta com quase 1.500 Amigos do Bem! Temos um grupo no Facebook <https://www.facebook.com/groups/867721039984549/> onde publicamos as ações, fotos, prestação de contas etc.

Essa profissão me possibilitou sempre ser e fazer o que eu quero da vida: isso não tem preço.



Regina
Pistelli

Fundadora do grupo
CIO Solidário

Você, como agente de mudanças

Eu era adolescente quando entrei no curso de Processamento de Dados na Escola Técnica Federal de São Paulo. Na época, tinha facilidade com lógica e este me pareceu um curso promissor. Imaginei que tecnologia seria importante para qualquer outra profissão no futuro. Comecei a trabalhar na área aos 18 anos como programadora júnior. Não tive muita dificuldade técnica, pois a base escolar era boa, mas não tinha competências comportamentais e nem ideia de como funcionava o mundo corporativo, e esse foi o meu maior desafio.

Escolhi a carreira em tecnologia por dois motivos: primeiro, porque essa profissão me deu desde muito cedo autonomia financeira. A segunda razão foi o propósito, pois percebi o quanto meu trabalho poderia gerar impacto no negócio e na vida das pessoas. Nesta profissão você é um agente de mudanças. A tecnologia está no centro da estratégia de negócios. É preciso se manter sempre atualizado com as inovações e, ao mesmo tempo, ser muito resiliente. Também é necessário ter um senso de urgência e disponibilidade. Eu perdi a conta do número de vezes que acordei de madrugada para cuidar de uma operação 24/7.

Para as mulheres, não tem como negar que a profissão tem desafios adicionais. O mercado de tecnologia é composto por 30% de mulheres apenas. Além disso, tem o viés inconsciente de que homens são melhores em exatas. Normalmente, eles são promovidos por seu potencial e, as mulheres, por seus resultados e isso desestimula aquelas que almejam posições de liderança. Uma vez, ao ingressar em uma nova empresa, um dos gestores me disse: “Antes de você havia uma mulher, mas ela não passou dos três meses de experiência. Não era boa o suficiente”. Na ocasião, eu não respondi, já que ele era meu superior, mas aos poucos consegui avançar dentro da corporação.

"Percebi o quanto meu trabalho poderia gerar impacto no negócio e na vida das pessoas"

Alguns anos depois, me tornei gerente e essa pessoa passou a reportar-se a mim. Uma vez, ele fez questão de me agradecer por ter recebido a melhor avaliação de desempenho das minhas mãos. Eu tinha levado fatos concretos no processo de feedback e soube valorizar as suas entregas e traçar planos para o seu desenvolvimento. Gosto de contar essa história nos fóruns de diversidade porque acho que temos que participar do processo de mudança. Eu sempre procuro fazer isso, desafiar os padrões. Quando abro uma vaga peço currículos de mulheres. Acho importante ter diversidade de gênero, raça e idade no time, porque diferentes perspectivas trazem um benefício enorme na resolução de problemas e nos permitem inovar.

Eu tenho muito orgulho da minha carreira e espero inspirar outras mulheres a seguir este caminho. Tenho certeza de que a presença feminina na área fará uma grande diferença para o mundo corporativo. Eu sou apaixonada pelo que eu faço. Para mim, a carreira em tecnologia significa realização e propósito. Tenho dois filhos homens que têm orgulho de mim. E eu me inspiro com eles todos os dias.

O conselho que eu daria para as meninas que querem ingressar em tecnologia é que não precisam ser super-heroínas. Eu já tive meus erros, mas soube superar cada um deles e sigo aprendendo. Nunca me faltou disposição, nem crença de que eu era capaz. A jornada não é perfeita e não importa se você vai chegar no topo, mas sim o que você está plantando no caminho que escolhe trilhar. No fim, dá para ser uma excelente profissional sem abrir mão de ser esposa, mãe e tudo mais que você quiser na vida!



Simone
Okudi

Diretora de Tecnologia da
Stanley Black & Decker

5.

Retorno financeiro e alta empregabilidade



Desafios enormes, com recompensas ilimitadas

Sempre tive muita facilidade, interesse e ótimo desempenho em disciplinas de exatas, tanto em matemática quanto em física e química. Assim, escolhi a carreira de Engenharia porque acreditava que teria afinidade e seria uma ótima formação, mesmo que no futuro eu quisesse mudar para uma carreira mais associada à Administração, por exemplo. Minha família sempre me apoiou muito nesta escolha. Meus pais mostraram claramente a importância de eu ter uma formação forte, em universidades de ponta. Além disso, meu pai sempre foi um entusiasta da tecnologia e trouxe para casa os primeiros modelos de computadores pessoais que foram lançados no Brasil.

Uma coisa muito importante que fiz ainda no ensino médio foi procurar ter acesso a alunos da Escola Politécnica para entender os cursos e a universidade. Eles acabaram reforçando a minha visão de que eu teria uma forte formação e de que seria uma ótima porta de entrada para empresas líderes de vários setores da economia.

Desde o início do curso de Engenharia, tive contato com as tecnologias disponíveis e as previsões de como ela evoluiria e traria novas formas de comunicação e de organização do trabalho. Também me interessei desde cedo por me aprofundar em como ajudar as empresas nos seus processos e projetos de transformação, utilizando a tecnologia.

Meu primeiro emprego foi em uma grande empresa multinacional de engenharia, de produção de equipamentos elétricos e eletrônicos para diferentes indústrias. Como eu entrei em um processo preparado para estagiários de engenharia, tive a oportunidade de trabalhar em diferentes áreas e, nessa época, a empresa estava passando pela implantação de um ERP. Como estagiária, participei da implantação desse sistema na área de compras e pude vivenciar o quão profunda foi a mudança em produtividade e em como o dia a dia das pessoas ficou mais ágil e leve, com menos atividades isoladas de planejamento e controle. Foi uma experiência fascinante, com o desafio técnico de aplicar os meus conhecimentos de engenharia e, ao mesmo tempo, entender o funcionamento de uma empresa como um todo.

"Eu acredito que existem muitas carreiras associadas à TI, não apenas uma genérica"

Entre os desafios, tive de desenvolver habilidades como a minha exposição pessoal, fazer apresentações em público, conduzir reuniões com pessoas muito mais experientes do que eu. Tudo isso em um ambiente totalmente masculino, em que ser mulher chamava muito a atenção de todos. Era um ponto de referência, as pessoas comentavam que não era comum ter uma mulher participando de certas atividades, como testes em grandes transformadores de energia elétrica usados em grandes usinas e subestações.

Além disso, tive o desafio de conseguir conciliar o trabalho com as exigências da faculdade, que eram intensas. Ao final da Poli, eu fui convidada a participar de um processo de seleção para consultores muito concorrido em uma consultoria global, a Andersen Consulting. Selecionaram dois estudantes para participar de uma Conferência Global em Nova York, nos Estados Unidos.

Eu fui um dos dois estudantes selecionados. Esta foi minha primeira experiência internacional a trabalho e pude conviver com pessoas do mundo todo que estavam na mesma fase de vida e de carreira em que eu me encontrava. Foi um impulso muito grande para que eu começasse no mundo de consultoria com todo o entusiasmo!

Tive a oportunidade de morar nos Estados Unidos por 1,5 ano, trabalhando para essa consultoria em diferentes projetos de reestruturação de empresas e implementação de soluções de tecnologia. Depois de alguns anos, fundei uma nova empresa de consultoria, junto com mais seis sócios. Esta foi minha primeira iniciativa empreendedora, aos 27 anos de idade. Foi uma fase de grande amadurecimento, de ampliação dos meus conhecimentos para mais áreas de tecnologia, mas também para estratégia, planejamento e gestão de pessoas.



Ana Lúcia
Trindade
Ferraz
Armelin

Diretora do BTG Pactual

Vendemos nossa empresa depois de três anos para uma consultoria que queria começar a operação no Brasil, mas eu continuei trabalhando com eles por alguns anos. Então, ao todo, tenho 12 anos de experiência em consultoria, em empresas de diversos setores. Durante esse período, fundei e vendi uma empresa de internet, junto com amigos da Poli, minha segunda iniciativa empreendedora.

Depois desta empresa recebi uma proposta para ser executiva em um banco de investimentos que estava em uma fase de crescimento muito grande. Fui responsável por criar a área de Planejamento e Gestão de Projetos deste banco. Foi uma experiência fantástica onde o meu conhecimento de gestão, processos e tecnologia acumulados nos anos de consultoria foram muito bem aplicados aos desafios do banco.

Após sete anos, fui convidada a ir para um outro banco líder no Brasil que estava em fase de expansão para outros países e tive a oportunidade de liderar projetos internacionais de abertura de novas empresas e de reestruturações de empresas em que o banco investe. Nos últimos tempos, tenho investido em start-ups de tecnologia, buscando alavancar novos empreendedores e projetos relevantes.

Eu acredito que existem muitas carreiras associadas à tecnologia, não apenas uma genérica. Isto é o que sempre me motivou muito, a diversidade de aplicações e desdobramentos que a formação mais técnica nos permite. Com a evolução da tecnologia, o número de aplicações tem se multiplicado e este conhecimento tem se tornado diferencial para vários outros tipos de carreiras.

A tecnologia tem sido transformadora para criar carreiras que alguns anos atrás não existiam. Ao mesmo tempo, as funções tradicionais também têm sido transformadas por ela.

"Uma palavra que define a formação e carreira em tecnologia para mim é: Oportunidade"

"Tenho investido em start-ups de tecnologia, buscando alavancas novos empreendedores"

Atualmente, vemos que cada vez mais a tecnologia passa a ser um assunto estratégico que viabiliza novos negócios, novas formas de produção e de fornecer serviços. Além de ampliar as possibilidades de carreira, a tecnologia está mais acessível e permite alavancar muito as oportunidades de empreender.

Uma palavra que define a formação e a carreira em tecnologia para mim é oportunidade – a formação em tecnologia desenvolve o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas que podem ser aplicados em diversas funções e atividades. Ao mesmo tempo, permite flexibilidade e diversidade de perspectivas pelo fato de que as aplicações são ilimitadas.

A carreira em tecnologia para as mulheres é desafiadora mas, ao mesmo tempo, muito recompensadora! Quando a mulher está preparada e com determinação para se desenvolver e crescer, acredito que os desafios técnicos sejam iguais aos dos homens, porque a capacidade analítica e de resolver problemas é similar para todos os gêneros.

O fato de o ambiente ser predominantemente masculino traz outros desafios que, neste caso, são específicos para mulheres: a disponibilidade e afinidade com programas, conversas e brincadeiras que muitas vezes são menos interessantes para nós.

Em todas as carreiras, o desenvolvimento dos relacionamentos pessoais, fora do trabalho, também é fundamental. Ao mesmo tempo, há aspectos positivos como a quantidade e a diversidade de oportunidades de trabalho, os bons salários, a perspectiva de realização profissional com seu desenvolvimento e sua independência financeira, que compensam qualquer ponto negativo.

O que importa é se você entrega um bom trabalho

Minha história começa de maneira engraçada... Minha mãe comprou uma máquina de lavar roupa e um dia essa máquina quebrou. Minha família morava no interior de São Paulo e não tinha peça de reposição, então ninguém conseguiu consertar. Decidi, então, começar um técnico em Processamento de Dados, com foco em hardware, e foi aí que tudo começou. Terminei a escola, fiz faculdade e arrumei um estágio em uma loja que consertava e montava computadores. Meu próximo passo foi começar a lecionar. Fiz um mestrado e fui dar aulas sobre sistemas embarcados, que hoje a gente chama de internet das coisas.

Enquanto era professora, fui chamada para voltar a trabalhar em empresa e aí atuei em diversas consultorias e viajei o mundo trabalhando. Apesar da minha experiência, lembro que, por ser a única mulher entre as equipes, me esforçava para “me enfeiar” todos os dias. Me perguntavam frequentemente se eu não era do RH ou do marketing. Eu não era levada muito a sério e muitas vezes tinha que fingir que não era inteligente. Eu ia trabalhar de ternhinho, o mais largo possível, para não ficar feminina. “Não é possível que você seja de tecnologia”, comentavam. Mas eu sou. E sou muito boa.

"Eu não era levada muito a sério e muitas vezes tinha que fingir que não era inteligente"

Hoje em dia o contexto é bem diferente de quando eu comecei. Um benefício de ter carreira nessa área é que o trabalho é muito mensurável. Independente da aparência física ou do sexo, ou você sabe programar, ou você não sabe. As avaliações são mais precisas e o foco é nos resultados, não no que achamos das pessoas. No final do dia, se você entrega os resultados esperados, não importa se é homem ou mulher. Se você tem um programa para desenvolver, um sistema para botar no ar, um aplicativo para finalizar e no final ele está disponível na loja, seu sistema não caiu e seu programa não foi invadido por um hacker, isso conta muito mais do que qualquer coisa.

Vejo que em outras áreas isso é diferente. Se você é de uma área comercial, por exemplo, a sua aparência pode ser usada para o seu sucesso, porque a percepção ainda é considerada, além do resultado. Na tecnologia, isso tem facilitado a vida das mulheres. Mas, uma dificuldade que ainda enfrentamos, é na hora de conseguir emprego. Para não correr esse risco, é importante aplicarmos antes de qualquer processo seletivo, uma seleção puramente técnica. Assim, se o resultado for positivo, todos têm chance de serem contratados. Do lado do recrutador, uma dificuldade é encontrar meninas que estejam dispostas a seguir essa carreira. Vemos muitas mulheres gestoras na área de tecnologia, mas programadoras mesmo é mais difícil. Por isso, eu sempre digo para as meninas: acreditem no seu potencial. Confie na mudança da sociedade e sejam vocês mesmas! Na tecnologia, isso só vai te trazer coisas boas!



Andrea
Cabeça

Superintendente Executiva
do Bradesco

O segredo é aprender e estar aberta para desafios

Antes de começar a falar sobre tecnologia, gostaria de salientar a maior e mais valiosa influência que tenho na minha vida: a minha mãe. Ela sempre foi um exemplo de garra e determinação. Separou-se do meu pai por sofrer violência doméstica e deixou o conforto da classe média em Pernambuco para começar do zero em São Paulo com três filhos. Eu tinha sete anos na época. Minha mãe foi doméstica, manicure, costureira, comerciante e gradativamente obteve condições para criar os filhos com um mínimo de dignidade.

Quando eu estava no último ano do ensino fundamental da escola pública era uma das melhores alunas da sala e fui incentivada por dois professores que me auxiliaram na escolha do curso técnico em processamento de dados. Eles me deram aulas extras na preparação para o que chamávamos na época de vestibulinho (prova de seleção para entrar no ensino médio). Passei na renomada Escola Técnica Federal de São Paulo.

A partir do último ano, fiz diversos estágios: na Fepasa (Ferrovia Paulista S/A, antiga rede ferroviária de São Paulo) fui instrutora de programação em uma institui-

ção de ensino de tecnologia; na Fundação Getúlio Vargas iniciei como trainee em uma multinacional do mercado farmacêutico. Minha carreira profissional foi gradativamente acontecendo, em uma evolução orgânica, ou seja, sempre migrei de uma posição para outra por meio de convites ou recomendação dos chefes e pares.

Em mais de 30 anos de carreira já atuei como instrutora, programadora, técnica, analista, gestora em áreas diversas da tecnologia da informação, como infraestrutura, prestação de serviços, administração de dados e projetos de TI nas principais áreas de negócio. A diversidade de opções é uma das grandes vantagens da tecnologia. Não há barreiras, pois todas as áreas de alguma forma se inter-relacionam ou se complementam. Mas considero um ponto negativo quando um profissional assume uma função que não corresponde às suas habilidades e não assume a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento. Por exemplo, não podemos colocar em uma área de atendimento ao cliente alguém que não tenha facilidade em lidar com pessoas, saber ouvir ou gerir conflitos quando o profissional não toma a iniciativa e postura de autodesenvolvimento.

"A diversidade de opções é uma das grandes vantagens da tecnologia. Não há barreiras, pois todas as áreas se inter-relacionam"

Na prática, trata-se de adequar habilidades e competências para a função adequada. O mundo corporativo é dinâmico e a tecnologia da informação é sempre atuante para o sucesso das mudanças nas áreas de negócio. Isso exige que o profissional tenha disciplina de verificar as tendências e inovações da área. Para mim, a necessidade de manter-me atualizada é um ótimo desafio. O que me assusta é a estagnação.

Gosto de estar em constante aprendizado e movimento. Gosto da adrenalina de cada projeto, novos clientes, integração de equipes, mover-me para outras geografias. Na minha carreira, eu sempre considerei que a melhor estratégia é fazer parte e não ser observadora. Por isso, sempre pedia para participar dos projetos de mudanças e tomava riscos em todos os sentidos, não apenas por aceitar posições em que eu não tinha total domínio técnico, como gerenciar uma equipe fera de profissionais, muitos homens e mais velhos do que eu. Aprendi com a equipe e com os erros, mas sempre procurei fazer o melhor em cada fase da minha vida.

Minha trajetória profissional cresceu de forma consistente e estruturada, respeitando as

prioridades da minha vida pessoal e familiar. Quando tive oportunidade de trabalhar por um tempo na Argentina, no México e em Portugal como responsável pela gestão de TI, por exemplo, meu marido e filho ficaram no Brasil, mas o apoio deles foi fundamental. Para as meninas que querem seguir essa carreira, aconselho: planejem e tomem controle de suas escolhas. Estudem e abracem com afinco suas decisões. Tecnologia é uma área que é promissora há décadas e seguirá oferecendo oportunidades fantásticas. Apesar da realidade mostrar que o homem ainda é maioria no mercado tecnológico, acho que há uma oportunidade ímpar para as meninas virarem o jogo.

Para finalizar, quero destacar uma área que me encanta e ainda é pouco explorada na tecnologia que diz respeito ao apoio em ações sociais para melhorar o mundo. Admiro as instituições que investem em colocar a tecnologia em prol do ser humano, seja nos processos de doação, serviços voluntários, acessibilidade e tantas outras oportunidades. Na minha jornada de aprendizado estou de olho neste segmento de retorno para a sociedade.



Cristina
Matutino

Gestora de Projetos Globais de
Tecnologia da Informação
na Novartis

Tecnologia abre portas que nem imaginamos

Comecei a trabalhar muito cedo, aos 14 anos, pois na época era necessário para que eu pudesse ajudar com as contas em casa. Quando estava terminando o ensino médio, fiquei muito preocupada em fazer faculdade, pois para mim era importante ter uma formação e me inserir adequadamente no mercado de trabalho. Porém, eu não tinha muitas opções, pois sabia que não conseguiria passar em uma universidade pública e quase todas as particulares eram muito caras. Encontrei, então, uma oportunidade no programa Escola da Família, onde o governo pagava meus estudos, em troca de trabalho voluntário nos colégios aos fins de semana.

Procurei a lista de cursos oferecidos e descobri que tecnologia era uma área com muitas oportunidades e que poderia me proporcionar chances ilimitadas. Então, optei por embarcar nessa jornada. A faculdade de Sistemas de Informação foi desafiadora, os professores eram muito bons e a grade curricular conseguiu me trazer uma visão abrangente sobre diversos aspectos da sociedade e da economia, além da área de TI. Com seis meses de curso, logo consegui estágio e não parei mais.

Inicialmente conseguir conciliar tudo foi muito difícil. Era faculdade, trabalho e ainda o voluntariado obrigatório aos fins de semana. Foram anos difíceis devido ao cansaço e pouquíssimas horas de lazer. Quando eu já estava no segundo ano da faculdade, consegui sair do programa Escola da Família, pois eu já tinha condições de arcar sozinha com os custos da mensalidade. Isso me ajudou muito a ter meus finais de semana livres e poder organizar mais minha rotina.

"O lado negativo é que a área demanda muitas especializações e você precisa sempre estar em constante aprendizado"

Quando saí da faculdade, eu já tinha três anos e meio de experiência e estava ocupando uma posição de destaque em uma empresa multinacional.

Em TI, sempre há muitas oportunidades de trabalho. Esta carreira abre portas que nem imaginamos. Nunca me faltou emprego durante toda a minha vida. Quando tive minha filha, por exemplo, e fiquei um tempo fora do mercado, estava com medo de não conseguir voltar ou me sentir muito deslocada. Felizmente as oportunidades apareceram. Logo me recoloquei e cresci muito, sempre conseguindo conciliar família e trabalho.

Por causa da tecnologia, eu já viajei para mais de 15 países, conheci diversas culturas, e tenho acesso ao que há de mais novo no mercado. A profissão é ampla. São muitas áreas diferentes com diversos níveis de conhecimento.

É possível se envolver com todos os setores da economia, além de cobrir diversos aspectos que vão além da tecnologia, como relacionamento com cliente, engajamento de equipes, treinamentos, processos etc.

O lado negativo é que a área demanda muitas especializações e você precisa sempre estar em constante aprendizado. Quem cuida de operações críticas, geralmente precisa estar de plantão à noite e aos finais de semana e isso pode ser ruim se não houver controle. Para mim, os desafios do crescimento na profissão foram as diversas especializações necessárias, além de continuamente ter que aprender a lidar com problemas complexos, aprimorar o trabalho em equipe e ter controle emocional.



*Juliana
Rastrello*

Vice-presidente de Serviços
de Cloud & Infraestrutura da
Capgemini

"Eu dizia que é uma área maravilhosa e que elas conseguirão realizar muitos sonhos na carreira"

Eu acredito que hoje é mais fácil se inserir no mercado sendo mulher. Antes tínhamos que provar com mais frequência nossos conhecimentos e o universo de TI era muito masculino.

Diziam que mulher não era boa em exatas e não tinha controle emocional para enfrentar problemas críticos e situações de conflito. Isso acabava por fazer com que tivéssemos que enfrentar a barreira da discriminação com frequência.

Hoje isso já mudou muito. As mulheres têm se unido mais e as empresas perceberam que elas são tão capazes como os homens. Com a evolução da tecnologia para uma entrega mais voltada ao negócio do cliente, a participação das mulheres e suas habilidades de comunicação têm sido um fator de sucesso. Por isso, vemos tantos programas de diversidade e inclusão, para justamente garantir que exista sim a mescla de gêneros e compartilhamento de diversos pontos de vista.

E eu, que sempre gostei de desenvolvimento humano e achava que a tecnologia não ia me oferecer esse contato com as pessoas, com o passar dos anos, fui me encontrando e aprendendo que o lado humano dentro de Tecnologia é muito importante. Consegui desenvolver projetos muito legais associados a esse tema dentro de TI.

"Nunca duvide da sua capacidade, siga seus sonhos e não pense que não consegue fazer algo só porque parece difícil ou complexo"

Para as meninas que querem seguir carreira em tecnologia, eu diria que é uma área maravilhosa e que elas conseguirão realizar muitos sonhos na carreira. É uma profissão que oferece diversidade de escolha. Se você gosta de medicina, pode trabalhar com sistemas hospitalares, robôs cirúrgicos... Se gosta de direito, pode desenvolver algoritmos importantes para tomada de decisão e estudo de casos. Se gosta de pessoas, pode entrar na área de treinamento e processos. Se quer trabalhar em outros países ou ter opção de trabalhar de casa, a área de tecnologia te proporciona isso com muita facilidade.

Por isso, não desista e não tenha medo! Nunca duvide da sua capacidade, siga seus sonhos e não pense que não consegue fazer algo só porque parece difícil ou complexo. Há muitas oportunidades legais que você pode estar perdendo por não tentar.

Investimento na formação acadêmica

Meu primeiro contato com desenvolvimento de software foi no curso técnico. Antes, ninguém da minha família atuava na área e eu apenas tinha alguns colegas na escola que se denominavam hackers. A primeira linguagem que aprendi foi o Visual Basic 6 e fiquei maravilhada em dar comandos para um computador executar. Lembro ainda de pensar: “As pessoas vão me pagar para fazer isso?!”. Eu ainda não tinha ideia da trajetória que estava reservada para mim!

Meu primeiro emprego foi em telemarketing, na OdontoPrev, e meu trabalho era basicamente atender secretárias de dentistas solicitando liberações de senha. O que eu não esperava era que o sistema que a empresa usava era em VB6 e eu reparava diariamente em todos os erros e ficava bastante intrigada. Mas isso durou só três meses, já que não passei do período de experiência e fui demitida com outras 30 meninas, por causa de um erro interno. Chorei bastante na época, mas o fato é que essa demissão foi a melhor coisa que podia ter me acontecido!

Eu estava prestes a começar a faculdade, bolsista 100% pelo Proni (Programa Universidade para Todos), mas minha mãe precisava de ajuda em casa, então eu continuei a procurar emprego. Fazia mais de dez entrevistas por semana, a maioria em telemarketing e auxiliar administrativo. Um dia, tive que marcar duas entrevistas e a primeira era no McDonald's. As etapas de seleção eram demoradas, lembro que abandonei o processo no meio, durante o teste de montagem de lanche, para não chegar atrasada na segunda entrevista. Nessa eu realmente esperava passar, a vaga era para um estágio em desenvolvimento de software, na TMS Call Center. Alguns dias depois, recebi a notícia de que havia passado e fiquei tão feliz que até gritei ao telefone! Comecei o estágio antes mesmo de iniciar a faculdade, uma semana antes. Não me arrependo de ter abandonado a primeira entrevista pela metade, tiro sempre o melhor que posso das situações que a vida vai apresentando.

"Como mulher, atualmente vejo muito mais meninas no trabalho, na faculdade, nos eventos, mas acho que ainda é pouco"

Saí de casa bem cedo e desde então preciso trabalhar para me sustentar. Passei por diversas empresas – algumas tradicionais, onde fiquei por mais tempo, e algumas start-ups, uma delas até faliu. Apesar da falência, a experiência que eu adquiri foi muito positiva e enriquecedora para mim. Por todos os lugares que passei eu tinha um objetivo bem claro, que era atuar com liderança técnica, e tenho tido sucesso desde então.

Meu caminho profissional foi sempre acompanhado pelo estudo. Depois do técnico em Processamento de Dados, me graduei em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, me pós-graduei como especialista em Gestão Estratégica de Projetos pelo ITA e fiz um mestrado em Ciência da Computação pelo IME-USP. Não posso dizer que foi fácil, mas, no final das contas, isso acabou se tornando o meu ponto forte, já que aprendia a teoria estudando e podia colocar tudo em prática no trabalho.

Acredito que a carreira em tecnologia apresenta vários pontos positivos e isso depende muito de cada um. Para mim, a flexibilidade geográfica é muito interessante! Podemos trabalhar de qualquer lugar do mundo, literalmente. Acho também que é a área do futuro.

O mundo está se informatizando e, para fazer isso acontecer, são necessários mais e mais engenheiros de software.

Como mulher, atualmente vejo muito mais meninas no trabalho, na faculdade, nos eventos, mas acho que ainda é pouco. Há 15 anos, quando comecei, era mais difícil ver mulheres ocupando essa área e tínhamos poucos grupos para nos apoiar. Acredito que estamos em um momento bem positivo, mas precisamos continuar com pequenos esforços, nos mostrar presentes e capazes, para conquistar cada vez mais espaço e equiparar nossos direitos. Muitas vezes nossa aparência física chega antes da nossa capacidade e, apesar de isso não ter impactado muito na minha carreira, passei por algumas situações negativas que me fizeram ainda mais persistente.

Se posso deixar uma dica para meninas que têm vontade de seguir essa carreira é que não deixem que ninguém as convença de que vocês não merecem aquilo que querem. Busquem aprendizados em todas as situações da vida, por piores que elas pareçam. E o mais importante: nunca deixem de estudar! Há sempre alguma coisa nova para ser aprendida.



Suelen
Carvalho

Tech Lead no Gympass e
fundadora do Agilizando

Mulher e mercado de trabalho

Panorama histórico e perspectivas para um amanhã (finalmente!) igualitário dentro e fora da TI

No mundo ocidental, foi a partir do século XIX, com a revolução industrial, que as mulheres brancas começaram a se integrar ao mercado de trabalho, majoritariamente como operárias em fábricas. Já no século XX, essa presença feminina se consolidou com o advento das duas guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945), que levaram esposas a saírem de casa para trabalhar ou a assumirem os negócios da família no lugar dos maridos, recrutados para o front. E foi também nesse período que as mulheres conquistaram espaço em áreas até então exclusivamente masculinas.

Até 1914, o serviço feminino ficava restrito às fábricas de tecelagem, ao trabalho doméstico e, quando muito progressistas, as solteiras se ocupavam como professoras ou enfermeiras. Com a eclosão da Primeira Guerra Mundial elas deram a primeira mostra em grande escala de que eram, sim, capazes de desempenhar funções até

então exercidas apenas pelos homens. Tornaram-se motoristas de trens e ônibus, datilógrafas, funcionárias dos serviços postais e operárias em fábricas de munições. Dados do Museu Imperial Britânico da Guerra mostram que, entre 1914 e 1918, quintuplicaram as operárias em fábricas de munição, passando de 412 mil mulheres para mais de 1,6 milhão. Em escala mundial estava posto, então, que a pretensa fragilidade feminina não passava de ideia limitante e a aptidão natural dos homens a determinadas funções começava a ganhar contornos de mito.

Artigo

Em 1973, as mulheres representavam 30,9% da força de trabalho brasileira. Em 2018, já eram 42%. Estima-se para 2030 que a participação chegue a 64,3%

Na Segunda Guerra, foi a vez dessas mulheres se estabelecerem também no trabalho intelectual. Na Europa, o estado passou a empregá-las em serviços de inteligência, tradução e decodificação, o que abriu perspectivas para novas carreiras. Desde então, a mulher vem tomando seu espaço no mercado de trabalho, progredindo gradualmente nas conquistas e no aprimoramento técnico por meio do estudo e do acúmulo de saberes.

No Brasil, historicamente as mulheres estudam mais do que os homens. Dados divulgados pela Agência Brasil informam que em março de 2020 elas eram 57% do total de estudantes no ensino superior. No entanto, o estudo aponta que normalmente só se arriscam a dar um passo além na carreira quando se sentem muito seguras das habilidades exigidas pelo cargo almejado, enquanto os homens se arriscam mais e dão o mesmo passo sem necessariamente se sentirem tão habilitados.

Pesquisas mostram que eles se candidatam a uma vaga quando preenchem 60% das qualificações, mas as mulheres só se candidatam quando preenchem 100%. Daí um estudo recente do LinkedIn evidenciar que o sexo feminino tem 20% menos propensão de se candidatar a uma vaga. Tudo isso pode dizer muito estatisticamente sobre a chamada “síndrome da impostora”, mas também fala muito a respeito de como o mercado muitas vezes trata essas mulheres. A pensar.

"Meninas e meninos mostram níveis estatisticamente equivalentes de maturidade neural em todo o cérebro"

No geral, a sensação parece ser a de que o reconhecimento vem sempre com menos brilho do que merecido. É o cargo de liderança que nunca chega, a promoção que parecia tão natural e de repente não sai, ou sai, mas com um holerite 20% menor que o do seu par, que desempenha as mesmas funções, com igual carga horária, tudo idêntico a você, salvo o fato de ele não ser uma mulher. Pois é, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), as mulheres recebem 23,51% menos que os homens, desempenhando a mesma função.

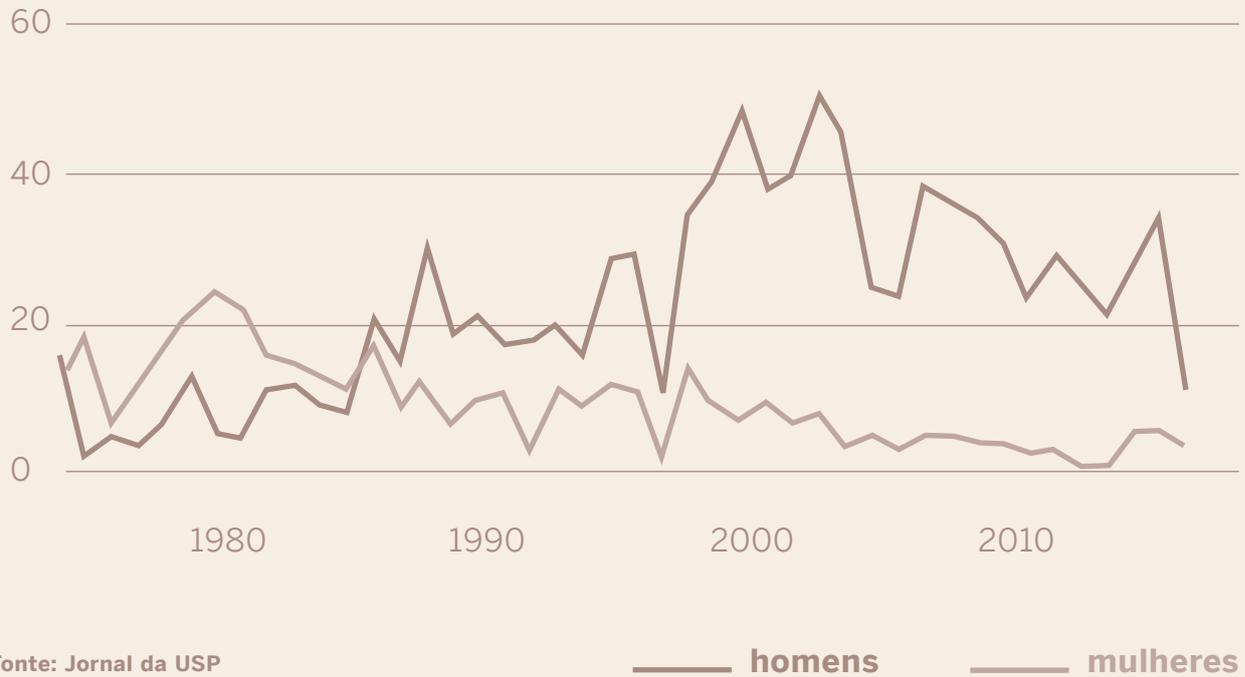
Ainda temos muito a progredir e, se olharmos de um panorama macro, percebemos um avanço contínuo desde 1914 para cá. Mais devagar do que gostaríamos, atravessando ondas conservadoras, mas ainda assim progredimos e isso não vai parar. Um exemplo são os dados da participação feminina na População Economicamente Ativa (PEA). Em 1973, as mulheres representavam 30,9% da força de trabalho brasileira. Em 2018, já eram 42%. Isso tendo em vista o fato de a população ativa

brasileira somar apenas 46,7% naquele ano, índice considerado baixo quando comparado ao de países que chegam a 75% de sua população. Um estudo do IBGE estima para 2030 que 73,3% da população seja economicamente ativa, com um crescimento na participação feminina para até 64,3%.

Hoje, já vemos uma grande quantidade de mulheres em diversas áreas do mercado, avançando em planos de carreira, adquirindo qualificações e conquistando melhores posições de emprego. Em algumas carreiras elas são maioria, mas na hora em que observamos as altas lideranças, essas continuam majoritariamente masculinas. Apenas 19% dos cargos de liderança nas empresas brasileiras são ocupados por mulheres, revelou a pesquisa Panorama Mulher, realizada pelo Insper em parceria com a Talenses e apoio da ONU Mulher.

Artigo

Alunos concluintes do curso de Ciências da Computação no IME por ano



O universo de 19%, quando desmembrado, é composto por 26% de mulheres em posição de diretoria, 23% de vice-presidência, 16% nos conselhos e apenas 13% nas presidências.

Sei mulher em tech

Quando falamos na área de TI, isso fica ainda mais evidente por ser um setor reconhecido como majoritariamente masculino. No Brasil, segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), apenas 20% dos 580 mil profissionais de TI são mulheres. Nos EUA não é muito diferente: estima-se que a participação feminina chegue a 25%. Mas não há nenhuma razão lógica para isso, tanto que nem sempre foi assim.

A primeira turma do bacharelado em ciências da computação do Instituto de Matemática e Estatística (IME), da USP, em São Paulo, formou-se em 1974 com 70% da turma composta por mulheres. Eram 20 formandos, apenas seis homens e 14 mulheres. Já em 2016, elas representavam apenas 15% dos graduandos. Por quê? – nos perguntamos. Onde o gosto por exatas foi parar nas meninas de hoje?

Percentual de meninas entre os inscritos na 2ª fase da Obmep 2017 e entre os medalhistas de ouro, prata e bronze

	Inscrições	Bronze	Prata	Ouro
Nível 1	46,9%	35,8%	33,2%	25,7%
Nível 2	47,1%	31,4%	24,8%	24,9%
Nível 3	49,6%	18,7%	11,7%	10,4%

Fonte: Obmep

Muito bem, foi parar nas prateleiras cor de rosa, nas bonecas, nas brincadeiras culturalmente associadas àquilo que chamamos coisas “de menina”. Aos poucos e sem intenção, famílias e escolas vão criando barreiras invisíveis entre a matemática e as meninas, vão abrindo uma vala entre as ciências, as sujeiras dos laboratórios de experimentação e as meninas-princesas, atribuindo a essas matérias algo de naturalmente masculino quando na verdade não o são.

As meninas gostam de matemática e têm um desempenho tão bom quanto o dos meninos na matéria até chegarem à puberdade, quando esse desempenho começa a cair conforme a idade aumenta. É o que demonstram dados do IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), organizador da Obmep (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas).

Na competição de 2017, entre os vencedores de ouro, prata e bronze, considerando competidores do nível 1 alunos de 6º ou 7º anos do ensino fundamental; do nível 2, alunos de 8º ou 9º ano do ensino fundamental; e, do nível 3, alunos de qualquer ano do ensino médio, o percentual de meninas medalhistas na segunda fase cai conforme aumentam os anos escolares.

Astigo

"Aos poucos e sem intenção, famílias e escolas vão criando barreiras invisíveis entre a matemática e as meninas, vão abrindo uma vala entre as ciências"

É esse o exemplo prático do que uma sociedade é capaz de provocar ao desencorajar as meninas a lidarem com as exatas, enquanto os meninos são automaticamente encorajados. Trata-se de uma questão meramente cultural, sem qualquer traço biológico.

Estudo publicado em novembro de 2019 pela revista Nature analisou o funcionamento do sistema neural de meninos e meninas entre 3 e 10 anos em contato com educação matemática. A conclusão é de que "meninas e meninos mostraram níveis estatisticamente equivalentes de maturidade neural em todo o cérebro [...] sugerindo que o processamento neural da matemática se desenvolva em taxas semelhantes em meninos e meninas".

Se almejarmos para o futuro um mercado de TI equilibrado, há no Brasil uma fatia de 30% a ser ocupada pelas mulheres. Isso pode acontecer aos poucos, conforme essa transformação cultural se der e as crianças de hoje chegarem às exatas – e sabemos que mudar uma cultura leva muito, muito tempo. Mas, no paralelo, aquelas mulheres que já estão no mercado de trabalho, e as que estão para entrar, podem recordar o dado sobre o encorajamento masculino versus o feminino na hora da candidatura a uma vaga. Você definitivamente não precisa responder a 100% dos requisitos. Talvez a maneira mais saudável de lidar com esse ideal da perfeição seja como Eduardo Galeano nos falou sobre a utopia: ela está lá no horizonte e cada vez que você se aproxima, ela se afasta um pouquinho. Então, para que existe a perfeição? Ela existe para não te deixar parar de caminhar.

CEO

Do inglês chief executive officer, principal executivo de uma empresa

CIO

Do inglês chief information officer, principal executivo de tecnologia da informação de uma empresa Computador MSX – foi o nome dado a uma arquitetura de microcomputadores pessoais criada no Japão em 1983 e que definia um padrão para os desenvolvedores

COO

Do inglês chief operation officer, executivo líder da área de operações de uma empresa country manager – principal executivo de uma empresa em um país

ERP

Do inglês enterprise resources planning, sistema de gestão integrado de uma companhia

Facilities

O termo está relacionado aos serviços de infraestrutura de uma empresa, como limpeza, segurança e manutenção e a tudo que pode facilitar o trabalho diário

ISO 9000

A expressão ISO 9000 designa um grupo de normas técnicas que estabelecem um modelo de gestão da qualidade para organizações

IT Manager

Gerente de tecnologia da informação

MBA

Do inglês Master in Business Administration, é um curso lato sensu voltado para quem quer aprimorar conhecimentos de administração e obter uma visão mais profunda e global do mundo corporativo. Muito procurado por empresários, executivos e gestores.

MD

Do inglês managing diretor, em geral, é o principal executivo de uma unidade de negócios ou subsidiária

Operação 24/7

Operação em uma empresa que não para nunca. Funciona 24 horas por dia e 7 dias da semana

Photoshop

É um software caracterizado como editor de imagens e considerado um dos líderes no mercado dos editores de imagem profissionais

RH

Área de recursos humanos de uma empresa

Start-up

Termo que define uma empresa jovem com um modelo de negócios repetível e escalável

TI

Tecnologia da informação

VB6

Versão 6 do Visual Basic, que é uma linguagem de programação produzida pela Microsoft

Windows

Família de sistemas operacionais desenvolvidos pela Microsoft

Livro

#sermulheremtech

#inspiras

#encantas

Blog: www.sermulheremtech.com

Instagram: @sermulheremtech

Idealização: **Cecília Marshall**

Projeto Editorial e gráfico: **PAN Visual Content**

Ilustrações: **Chico Baldini**

Revisão e impressão: **Reality books**

Apoio: **Cisco**

